

# PARÁBOLAS DE JESUS



SERMÕES PARA AS QUARTA DE PODER

PARÁBOLAS  
DE  
JESUS

SERMÕES PARA AS QUARTAS DO PODER

*Direitos de tradução e publicação reservados à*  
CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IASD  
Setor de Grandes Áreas Sul, Quadra 611,  
Conjunto D, Parte C, Asa Sul  
CEP: 70200-710 – Brasília, DF  
TEL: (61) 3701-1818 FAX: (61) 3345-6999  
*www.adventistas.org*

*Colaboração:* Prof.ª Sílvia Sodrê da Motta Gomes  
União Centro-Oeste Brasileira da IASD

*Coordenação:* Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana

*Editoração:* Grace Deana

*Projeto Gráfico e diagramação:* Tiago Wordell

*Impressão e acabamento:* Casa Publicadora Brasileira

**IMPRESSO NO BRASIL:**

*Printed in Brazil*

2015



# ÍNDICE

Agradecimento .....	5
Apresentação .....	7
Liturgia Sugestiva .....	9
1. O Semeador.....	11
2. O Filho Pródigo .....	15
3. O Fariseu e o Publicano .....	19
4. As Dez Virgens .....	25
5. A Ovelha Perdida .....	29
6. O Bom Samaritano .....	35
7. O Joio e o Trigo .....	41
8. As Bodas .....	47
9. O Juís Iníquo .....	51
10. Os Trabalhadores da Vinha .....	55
11. Os Talentos.....	59
12.O Tesouro Escondido e a Pérola de Grande Preço .....	65



## AGRADECIMENTOS

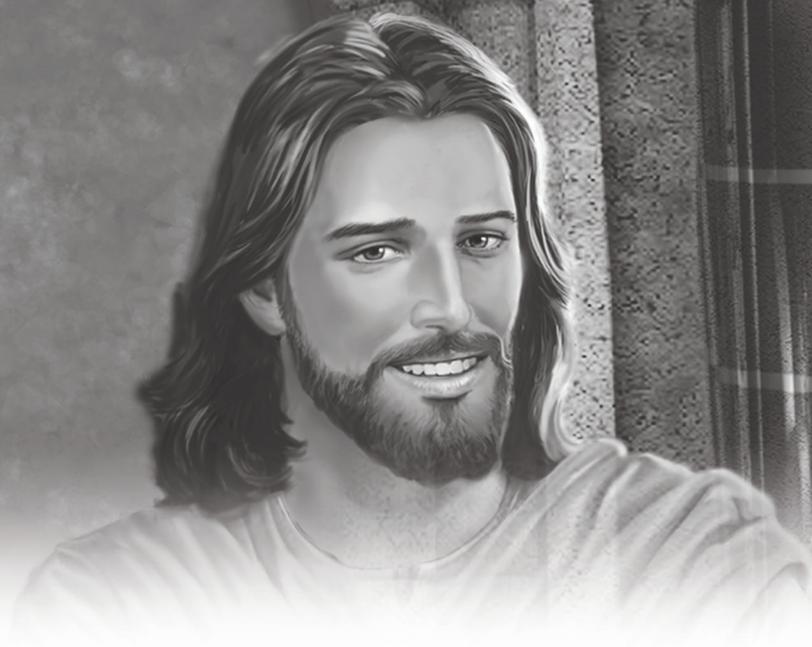
O Departamento do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana deseja expressar seus agradecimentos ao Departamento do Ministério da Mulher da União Centro-Oeste Brasileira da IASD, na pessoa da Prof.<sup>a</sup> Sílvia Sodré da Motta Gomes, autora desta coleção de sermões sobre as Lições das Parábolas de Jesus, a serem apresentados nas “Quartas do Poder”, neste ano de 2015.

Agradecemos seu empenho em nos proporcionar essas lições que certamente nos levarão para mais perto de Jesus e contribuirão para o crescimento espiritual da Igreja.

**WILIANE S. MARRONI**

*Diretora do Ministério da Mulher  
da Divisão Sul-Americana da IASD*





## APRESENTAÇÃO

Jesus, o Mestre dos mestres, quando esteve na Terra, alcançava o coração das pessoas por meio de lições obtidas no mundo ao redor e experiências da vida diária. “Desse modo, associava as coisas naturais com as espirituais, ligando as coisas da natureza e a experiência pessoal de Seus ouvintes com as sublimes verdades da Palavra escrita. E sempre que, mais tarde, os olhos deles repousavam nos objetos com que Ele associara a verdade eterna, eram repetidas as Suas lições” (Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, p. 149).

Neste ano de 2015, desejamos, a exemplo do grande Mestre, levar à igreja as LIÇÕES DAS PARÁBOLAS DE JESUS, uma coleção de sermões preparados especialmente para os cultos das “Quartas do Poder”.

Neste volume, incluímos um esboço sugestivo da liturgia para as “Quartas do Poder” e, a seguir, os doze sermões a serem apresentados – um em cada mês, abrangendo doze belas parábolas contadas pelo Senhor Jesus.

Lembramos que, em cada última quarta-feira do mês, os cultos devem ser dedicados especialmente ao louvor, testemunhos e oração. Vamos estimular nossos irmãos e irmãs a contarem as bênçãos recebidas

e a darem testemunho de como Deus, em Seu grande amor, tem transformado sua vida.

Ao juntos estudarmos as LIÇÕES DAS PARÁBOLAS DE JESUS, elas nos proporcionarão a oportunidade de compreender mais amplamente os ensinamentos do Salvador, Seu amor e missão redentora nos ajudarão a ser melhores discípulos, mais dedicados à obra de alcançar outros e conduzi-los ao Seu reino.

“Em parábolas e comparações Ele encontrou o melhor método para comunicar verdades divinas. Em linguagem simples, usando figuras e ilustrações tiradas do mundo natural, Ele descerrava a verdade espiritual a Seus ouvintes e expunha preciosos princípios que se teriam apagado da memória deles, sem quase deixar vestígio, se Ele não houvesse relacionado Suas palavras com emocionantes cenas da vida, experiência ou Natureza. Despertava assim o interesse deles, suscitava perguntas e, quando havia captado completamente a sua atenção, neles inculcava decididamente o testemunho da verdade. Conseguia deste modo causar tal impressão sobre o coração que, mais tarde, ao olharem Seus ouvintes para aquilo com que Ele relacionara Seu ensino, podiam recordar as palavras do divino Mestre” (Fé e Obras, p. 236).

Ao rememorarmos as maravilhosas lições que chegam até nós por meio de Suas parábolas, nosso coração se abrirá para a compreensão das verdades eternas que Ele tem a nos ensinar.

Promova, portanto, o culto das “Quartas do Poder” em sua igreja com o estudo dessas parábolas. Incentive nossos irmãos e irmãs a investigarem a Palavra escrita, a semear a Palavra, irem em busca da ovelha perdida e se prepararem, à semelhança das cinco virgens prudentes, para o feliz encontro com o Noivo, quando Ele vier.

Sejam as “Quartas do Poder” momentos de verdadeira comunhão e adoração. Subam ao Céu orações fervorosas e confiantes na certeza da providência divina para cada anseio, cada necessidade e, sobretudo, palavras de corações agradecidos pelas misericórdias e bênçãos recebidas de nosso Pai Celestial.

Que a graça e o amor de Jesus nos acompanhem e que vivamos uma vida cristã transbordante de alegria, pois encontramos a Pérola de grande preço! Amém!

**WILIANE STEINER MARRONI**  
*Diretora do Ministério da Mulher*  
*da Divisão Sul-Americana*



# LITURGIA SUGESTIVA

Quartas do Poder

1. Entrada da plataforma
2. Boas vindas e oração – 03 min.
3. Momentos de louvor (03 hinos de adoração ou família) – 10 min.
4. Testemunho – Família/Família – 10 min.
5. Oração em grupo/duplas/famílias (alternar) ou usar dinâmicas sugestivas – 10 min.
6. Mensagem bíblica – 15-20 min.
7. Louvor final/oração – 05 min.

## SUGESTÃO DE CENÁRIO

Nos cultos das “Quartas do Poder”, mantenha um painel ou, quando disponível, uma imagem na tela, com a figura de Jesus falando às multidões. Deixe também uma caixinha onde serão colocados os pedidos de oração e os agradecimentos, lembrando-se de orar por eles todas as quartas-feiras do ano. No último programa, fazer uma cerimônia de queima dos pedidos e agradecimentos que foram depositados na caixinha.



# O SEMEADOR

*Texto Bíblico: Mateus 13:1-23*

## INTRODUÇÃO

As teorias sobre a aprendizagem são formuladas desde os tempos da Grécia antiga, isto é, tem-se buscado, cada vez mais, descobrir uma forma de melhor apreender o conhecimento. Muitas são as teorias que ao longo do tempo foram abordadas e desenvolvidas, dentre elas, a do psicólogo suíço Jean Piaget. Em suas múltiplas abordagens sobre o desenvolvimento humano e a inteligência, ele afirma que não existe um novo conhecimento sem que o organismo tenha já um conhecimento anterior para assimilá-lo e transformá-lo. É, portanto, surpreendente o fato de que Jesus, ao abordar assuntos eternos, usava as parábolas para alcançar exatamente o coração das pessoas, porém, com o uso de elementos por elas conhecidos.

## I – SEU MÉTODO DE ENSINO - POR QUE ELE ENSINAVA POR PARÁBOLAS?

Jesus procurava sempre um caminho para alcançar as pessoas. Seu objetivo era atingir as grandes multidões que O seguiam, tão diferentes em seu propósito, crença e contexto socioeconômico. As pessoas que O rodeavam eram os sacerdotes, rabinos, escribas, anciãos, os herodianos e os maioraes, amantes do mundo, beatos, além de muitos ambiciosos que desejavam encontrar alguma acusação contra Ele.

“Em parábolas, Ele censurava a hipocrisia e o procedimento ímpio daqueles que ocupavam altas posições, e, em linguagem figurada, vestia a verdade de tão penetrante caráter que, se as mesmas fossem apresentadas como acusações diretas, não dariam ouvidos às Suas palavras e teriam dado fim rápido ao Seu ministério” (Parábolas de Jesus, p. 22).

Também havia verdades que o povo não estava preparado para aceitar ou compreender. Seus ensinamentos focavam as cenas da vida, da experiência comum ou da natureza e, quando seus ouvintes olhavam para os elementos tão familiares ao seu redor, lembravam-se das palavras de Jesus. Assim, a mente daqueles que estavam abertos para o Espírito Santo passava a entender o não entendido e a profundidade dos Seus ensinamentos.

## II – POR QUE JESUS APRESENTOU A PARÁBOLA DO SEMEADOR?

A expectativa dos judeus era a vinda de um rei, com trono, cetro, súditos, etc., que lhes trouxesse honra e posição. Como resposta a essa expectativa, Cristo apresentou-lhes a parábola do semeador.

“O reino de Deus não devia prevalecer pela força de armas nem por intervenções violentas, mas pela implantação de um princípio novo no coração dos homens” (Parábolas de Jesus, p. 35).

A parábola do semeador trata principalmente do crescimento da semente no solo em que é lançada.

(Ler ou parafrasear o texto de Mateus 13:1-23.)

## III – À BEIRA DO CAMINHO

“A semente lançada à beira do caminho representa a Palavra de Deus quando cai no coração de um ouvinte desatento. [...] O homem ouve, sim, a Palavra, mas não a entende. Não discerne que ela se aplica a ele próprio. Não reconhece suas necessidades, nem seu perigo. Não percebe

o amor de Cristo e passa pela mensagem de Sua graça, como alguma coisa que não lhe diz respeito” (Parábolas de Jesus, p. 44).

Satanás procura desviar a atenção daquele que busca o Salvador, instigando a crítica ou insinuando dúvidas e incredulidade. Ele o detém nos “defeitos” do pregador, ou na pessoa que está à frente do serviço do Senhor.

A mensagem é comentada em casa sarcasticamente; críticas, calúnias e boatos são repetidos na vista dos filhos e dos não conversos, destruindo assim o respeito aos mensageiros de Deus e a reverência por Sua Palavra.

#### IV – EM SOLO ROCHOSO

Muitos que professam ser religiosos são ouvintes dos pedregais, são superficiais.

A parábola não está falando daqueles que aceitam imediatamente o chamado do Salvador, mas daqueles que não ponderam o “custo”, o que lhes exige a Palavra de Deus; não mudam seus hábitos e não se submetem à sua direção.

Os ouvintes dos pedregais confiam em si mesmos, nas boas obras e bons motivos que têm, em vez de confiar em Cristo.

As raízes da planta penetram profundamente no solo e a alimentam. É um processo invisível. Assim é com os cristãos. A vida espiritual é alimentada pela união invisível da alma com Cristo, mediante a Fé.

Muitos aceitam o evangelho para escapar do sofrimento e não para serem libertos do pecado. Ofendem-se quando a Palavra de Deus lhes aponta algum pecado acariciado ou exige renúncia e sacrifício.

Não têm o conhecimento experimental de Deus e revelam em seu caráter as faltas herdadas e cultivadas.

Nascer de novo é a proposta de Jesus para o solo rochoso.

O EU não deve ser acariciado. Quem vive para si mesmo não é cristão.

#### V – ENTRE ESPINHOS

Esses são os que ouvem o chamado, mas os cuidados deste mundo e a sedução das riquezas sufocam a Palavra e ela se torna infrutífera.

Se não forem abandonados os velhos hábitos e práticas da vida pecaminosa (anterior), se não forem expelidos da alma os atributos de satanás, a colheita de trigo será sufocada.

Os espinhos do pecado crescem em qualquer solo; não precisam de cultivo especial; a graça, porém, necessita ser cuidadosamente cultivada.

Os espinhos que foram cortados, mas não desarraigados, brotam novamente e crescem até sufocar a alma. Os cuidados, riquezas e deleites da vida são os que sufocam a Palavra.

“Tudo quanto desvia de Deus o espírito e aparta de Cristo as afeições, é um inimigo da alma” (Parábolas de Jesus, p. 53).

## V – EM BOA TERRA

É aquele que ouve e compreende a Palavra, que a conserva num coração honesto e bom, e dá fruto.

O ouvinte da boa terra recebe a Palavra não como sendo de homens, mas como a voz de Deus.

É o verdadeiro discípulo.

“Dá fruto”.

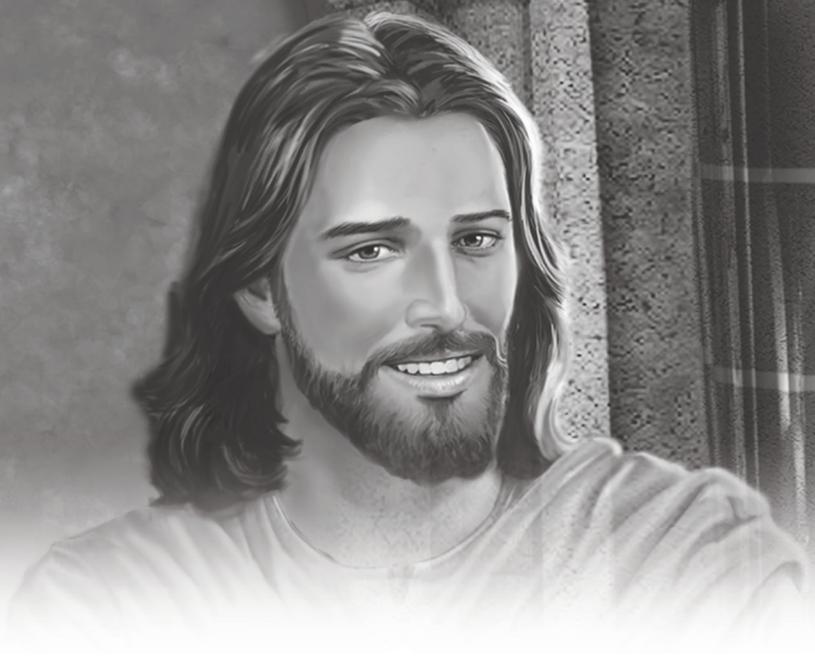
“Àquele que diz que está nEle, também deve andar como Ele andou” (1 João 2:6).

Seus hábitos, costumes e práticas são submetidos à Palavra de Deus.

(Pontuar cada fruto e seu significado na vida do cristão e salientar que os que são de Cristo crucificaram a carne – verso 24)

## APELO

Gálatas 5: 22-25



# O FILHO PRÓDIGO

**Texto Bíblico:** *Lucas 15:11-32*

## INTRODUÇÃO

Na minha família, composta de cinco irmãs e um irmão, ser a filha caçula, rendeu-me muitas heranças... Sapatos, roupas e outros apetrechos – todos os objetos da indumentária, muito bem “vividos e experimentados”. Você entende o que eu quero dizer. É até engraçado isso, mas receber em vida alguma herança ainda é lucro.

Nas famílias tradicionais e ricas, costumeiramente, é preparado um testamento, em vida, designando a divisão dos bens existentes para os filhos, cônjuge, demais parentes e aderentes. Normalmente, o testamento é lido e diante de todos os interessados reunidos, após o óbito do indivíduo, e então a herança é partilhada; com algumas exceções, o benfeitor, quando em vida, resolve partilhar seus bens para evitar perdas, a morosidade da lei, desavenças familiares, etc.

A Bíblia relata a parábola do filho pródigo que, como parábola, apresenta uma lição e um significado.

## I – CONTEXTO

Os versos 1 e 2 de Lucas 15 relatam que os fariseus e escribas criticavam Jesus porque andava e comia com os pecadores; na verdade, questionavam Jesus em tudo o que Ele fazia (Mt 9:11).

Durante muito tempo, tomei o significado da palavra “pródigo” como sendo “rebelde” (creio que a conclusão foi devido à postura ingrata e inconsequente do filho), mas o seu significado real é “gastador, esbanjador”.

## II – TEMAS APRESENTADOS NA PARÁBOLA

A parábola fala de perdão, aceitação, arrependimento, adoração e amor do pai, do amor de Deus, especificamente.

(Ler a ou parafrasear a parábola descrita em Lucas 15:11-32.)

Vamos nos deter, a princípio, nos dois filhos. Eles caracterizam o perfil que fazemos de Deus e, evidentemente, representam dois tipos de adoradores.

O filho mais velho – (v. 29). Vê a Deus como um pai autoritário, rígido e que repreende severamente. Suas frases indicam o tipo de relacionamento que mantém:

- Tenho guardado as regras.
- Sempre fui à igreja.
- Renunciei aos prazeres.
- O que ganhei por viver uma vida de obediência, tão insípida e sem graça? Nada! Nem bezerro, nem festa.

Esse filho representa o grupo que se relaciona com Deus na base de regras e regulamentos. Alguns cresceram com a ideia de recompensas e punições oriundas de Deus, baseadas em nossa devoção para com as regras. Desenvolveram uma adoração de temor, medo e não de amor e gratidão. A ideia de “barganha” com Deus é nítida na mente desses adoradores.

“Se fores bonzinho Eu te abençoo.” – Vivem de maneira mecânica,

mal-humorada, secretamente queixosa, de submissão ignorante e rostos carrancudos na igreja. Não conhecem verdadeiramente o Pai.

Relacionamento por obrigação? Eles levam fardos sobre si (contar ou projetar o vídeo A Missão, no trecho em que o jesuíta carrega o fardo).

O filho mais moço (verso 13) – dissipou todos os seus bens, vivendo dissoluta e irresponsavelmente.

Esse filho representa os adoradores que estão na Igreja e se mostram cansados dos “conservadores”. Acham que que ninguém precisa lhe dizer como viver – nem sua família, nem a igreja. Já se sentem maduros, conhecedores de tudo e se garantem em aventurar-se a experimentar ou vivenciar coisas que, aos seus olhos, são inofensivas. São independentes em seu próprio pensar, inteligentes e perspicazes, e olham a igreja e o cristianismo como um amontoado de regras. “A irmandade só fala de regras, mas lhes falta o amor”, dizem eles. Portanto, saem em busca do “amor”. Querem liberdade e fazem suas próprias regras. Saem da Igreja, mudam de igreja ou permanecem nela sem nenhum envolvimento. Na realidade, estão ausentes, ou sentindo “pena” daqueles “pobres” que vivem sobrecarregados com os afazeres religiosos. Finalmente, rompem com a igreja ou ficam à sua margem.

- Os dois filhos possuem “rótulos” diferentes, mas ambos querem a mesma coisa – a liberdade.
- Ambos enxergam o Pai como um autoritário apresentador de regras.
- Por causa das regras um sai de casa e se perde e o outro fica em casa, mas está perdido. Ambos não conhecem o Pai que possuem.

Os braços abertos do Pai estão prontos para acolher o filho pródigo e o filho mais velho. O que mais importa para Deus é o relacionamento.

Dwight Nelson, no livro Graça Ilimitada, traz a seguinte afirmação: “Deus não é Alguém de quem se deve ter medo; é Alguém de quem se deve ser amigo.” Precisamos, sim, ver o verdadeiro retrato de Deus e apresentá-Lo aos nossos amigos.

Deus está de braços abertos e, se as pessoas no mundo O vissem dessa maneira, já não teriam elas voltado para casa?

## ILUSTRAÇÃO

Quando os primeiros prisioneiros de guerra voltaram do Vietnã, em 1973, o armistício havia sido assinado. Os prisioneiros americanos pousaram na base aérea da Costa Ocidental, trazidos por um avião Hércules C140. Familiares os aguardavam ansiosos. Havia um soldado, em particular, rigorosamente vestido com seu uniforme militar que, ao despontar no grupo, já fora do avião, vê uma pequena criança que corre para ele, atravessando a pista do aeroporto. Era o seu querido pai. Quando a avisou, ele colocou a mochila no chão e, ajoelhando-se, abriu amplamente os braços para receber sua garotinha “voadora”. Havia um fotógrafo a postos que registrou exatamente o momento em que os pés da menina estavam acima do chão e os braços no ar, indo na direção do pai.

É realmente uma cena emocionante!

## APELO

João 15:9, 13; 1 João 4:11. Música especial (sugestão: “Braços Abertos”, com Alessandra Samadelo).

O nosso Pai está à nossa espera! Os filhos mais velhos precisam encontrar o Pai, pois estão perdidos dentro de casa.

Os filhos pródigos precisam descobrir o amor do Pai, pois nada, absolutamente nada, preencherá o vazio que há em seu coração.

Deus nos abençoe e faça desta casa, que é a casa do Pai, um refúgio, segurança e alegria para todos os Seus filhos.



# O FARISEU E O PUBLICANO

*Texto Bíblico: Lucas 18:10-14*

## INTRODUÇÃO

Existem alguns museus espalhados pelo mundo, que exibem estátuas de cera dos personagens mais famosos. É preciso muito esforço para não confundir as estátuas com as respectivas personalidades ali representadas. É algo fantástico! Já nos tempos da Roma antiga, os poderosos mandavam os artistas esculpirem estátuas com suas imagens, pois queriam se manter sempre à vista e em alta diante do público, assim, exigiam o máximo de perfeição para enaltecer ainda mais a sua posição de líder. Entretanto, muitas vezes, a estátua apresentava defeitos e fissuras, e os artistas aplicavam uma camada de cera para disfarçá-los, mas, com o passar do tempo, esses defeitos eram descobertos.

A palavra “sin cera” vem do latim e teve sua origem dentro desse contexto. As encomendas eram feitas com a recomendação de não se aplicar nenhuma cera como remendo e disfarce da verdadeira condição da obra.

## I – ALGUMAS SEITAS DA PALESTINA

Nos tempos bíblicos, dentro da religião judaica existiam algumas seitas que exerciam muita influência na vida dos israelitas – entre elas, a dos saduceus, essênios e o farisaísmo. Essa última, por exemplo, era uma seita com grande número de adeptos. Insistiam no cumprimento rigoroso da lei e das tradições. Eram chamados de fariseus, isto é, separados, porque não somente se separavam dos outros povos, mas também dos outros israelitas. Observavam práticas minuciosas, mas se esqueciam do espírito da lei, como se vê na maneira em que se lavavam antes de comer, na lavagem de copos, jarros, etc. (Mc 7:3, 4), e na observância extremamente minuciosa do sábado, tanto que, em vez de ser um dia de descanso, tornava-se um peso para eles (Mt 12:1-14).

A literatura talmúdica é obra unicamente dos fariseus. João Batista os denunciou como raça de víboras (Mt 3:7), e foram também denunciados abertamente por Cristo (Lc 16:14).

Os publicanos, por sua vez, eram os cobradores de rendimentos públicos que havia entre os antigos romanos. Os judeus os consideravam traidores e apóstatas porque cobravam os impostos para a nação que os oprimia. Eram julgados como pessoas do mais vil caráter, porque também extorquiam grandes somas de dinheiro do povo (Lc 3:12, 13; 19: 8).

Conforme nos diz a inspiração profética, o fariseu e o publicano representam os dois grandes grupos em que se dividem os adoradores de Deus.

(Ler ou parafrasear o texto de Lucas 18:10-14.)

## II – A QUEM ERA ENDEREÇADA A PARÁBOLA

O verso 9 revela claramente a quem a parábola era dirigida: a alguns que confiavam em si mesmos, que se consideravam justos e desprezavam os demais.

Os fariseus estavam bem perto da verdade e da salvação, mas a autosuficiência os fez cegos. A religião praticada por eles era fria e desprovida do verdadeiro significado.

As perguntas que dirigiam a Jesus poderiam ser comparadas a uma planta seca em busca da água para matar a sede, mas os efeitos da hipocrisia na vida deles serviram apenas para expor seus próprios pecados e consequente condenação. As perguntas que faziam resultavam em efeito contrário para eles.

A religião que praticavam era conduzida de forma vazia e hipócrita, tanto no relacionamento com o povo, como para com Deus. Em vez de sinceridade, o coração daqueles homens estava repleto de hipocrisia e coberto com a cera de uma falsa aparência de piedade.

Eles chegaram bem perto da luz de Jesus, mas seu coração estava fechado e tão cheio de trevas e arrogância que não havia espaço para que a luz pudesse entrar em sua vida e operasse a transformação oferecida por Jesus.

Os versos 11 e 12 evidenciam a postura e o entendimento obtuso que havia em relação à salvação, como se as nossas boas ações tivessem algum mérito salvífico.

### III – FOI O PUBLICANO, E NÃO O FARISEU, QUE DESCEU JUSTIFICADO

Todavia, ao final da parábola (vs. 13, 14), Jesus finaliza dizendo que o publicano “desceu justificado para a sua casa”. Não parece um contrasenso? Afinal, o fariseu não era um crente praticante, que tinha compromisso com a moral e os bons costumes? Ele não roubava dos outros, ia à igreja e era devoto quanto ao cumprimento dos deveres religiosos. Hoje, ele seria considerado um cidadão de bem em nossa sociedade. Não nos parece que ele mereceria o respeito e a consideração de Jesus? E por que o ladrão, conhecido pela sociedade como traidor, desprezado por todos, é que foi considerado por Jesus como justificado, ou seja, reconhecido como inocente?

Como podia ser inocente, devendo tanto? Deus nos conhece de dentro para fora e conhece as nossas fragilidades, mas também os verdadeiros intentos do coração. A bondade do homem não o qualifica para o Céu, e BOM só há um – o Senhor Jesus.

A Sra. Ellen White assim explica essa questão:

O fariseu “julga seu caráter, não pelo caráter santo de Deus, mas pelo caráter de outros homens. Seu espírito desvia-se de Deus para a humanidade. Este é o segredo de sua satisfação própria” O publicano “sabia que em si não tinha méritos para recomendá-lo a Deus e em absoluto

desespero clamou: ‘Ó Deus, tem misericórdia de mim pecador.’ Não se comparou com outros” (Parábolas de Jesus, p. 151). Seu único desejo era alcançar paz e perdão.

#### IV – A JUSTIFICAÇÃO É PELA FÉ

Toda a humanidade precisa receber a graça! É um presente! Todos nós podemos recebê-la ou rejeitá-la. O mérito está no ofertante e não no recebedor. O critério é a aceitação e não as nossas obras. O praticar boas obras não é um passaporte para obter a graça, pois é o sangue de Jesus que nos garante a entrada no Céu; as boas obras são o resultado do nosso amor e gratidão pelo presente imerecido e o testemunho vivo de que servimos e adoramos a Deus.

#### V – SÓ VAI TER CRIANÇA NO CÉU?

Uma das características mais emblemáticas numa criancinha é a pureza e a sinceridade. Entretanto, com o passar do tempo, elas vão crescendo e se tornando como nós adultos, não é mesmo?

O que Jesus queria ensinar quando disse: “Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como menino de modo algum entrará no reino dos Céus” (Mt 18:3).

Algumas das características que terão os ex-pecadores redimidos será a pureza, sinceridade e confiança em Jesus. Observe quantas vezes você já se “pegou” orando e agradecendo pela noite, que na realidade foi horrível, ou falando um “obrigado” pelo dia maravilhoso, quando na verdade foi péssimo. A sinceridade no relacionamento com Deus, falar o que de fato está sentindo e qual é a sua vontade, ainda que seja contrária à vontade de Deus, deve ser algo confessado num diálogo que envolve não somente a sinceridade, mas a confiança em Seu poder para mudar-lhe o coração e a vontade pecaminosa.

No Céu não haverá lugar para hipócritas porque eles vivem uma vida de mentira e independência de Deus. Não percebem o estrago que o pecado faz no coração e não dão oportunidade para que a graça de Jesus os transforme.

Quem dos nomes citados a seguir poderia alcançar a salvação: o ladrão na cruz, Maria Madalena, Judas ou Caifás? Enquanto os dois primeiros eram pecadores assumidos, os outros dois eram “religiosos”, mas, quais foram as diferenças observadas nas atitudes de cada um deles ao se relacionarem com Jesus?

“O mesmo mal que levou Pedro à queda e excluir da comunhão com Deus o fariseu torna-se hoje a ruína de milhares. Nada é tão ofensivo a Deus nem tão perigoso para a alma humana como o orgulho e a presunção. De todos os pecados é o que menos esperança incute, e o mais irremediável” (Parábolas de Jesus, p. 154).

## APELO

Na Meditação Diária do dia 15 de abril de 2010, o pastor Rubem Scheffel conta que, na época da Rússia imperial, numa tarde em que o czar passeava pelos belos jardins de seu palácio, observou uma sentinela em prontidão guardando um canteiro cheio de ervas daninhas e, intrigado, questionou o soldado sobre o que ele fazia ali.

– Estou simplesmente obedecendo às ordens do capitão, respondeu a sentinela.

O czar foi perguntar ao capitão, e ele respondeu que era uma lei cumprida há muitos anos, mas não sabia explicar a razão. O czar investigou então os registros da corte e descobriu que, cem anos antes, Catarina, a Grande, havia plantado uma roseira naquele canteiro e ordenou que ali houvesse um guarda para vigiá-la. Catarina já não existia e nem as rosas, mas o costume ainda era mantido.

A nossa vida espiritual pode estar cheia de repetições, costumes, respostas condicionadas e confiança própria, porém, devemos, abandoná-los e apegar-nos a Jesus, confiadamente, e Ele nos salvará do pecado e de nós mesmos.





# AS DEZ VIRGENS

**Texto Bíblico:** *Mateus 25:1-8*

## INTRODUÇÃO

Tive o privilégio de nascer numa família Adventista. Faço parte da quarta geração que possui a bendita esperança e sempre acreditei que a parábola das virgens é também uma representação dos dois grupos existentes antes da segunda vinda de Jesus. As prudentes, como o grupo que está na igreja – os salvos; e as insensatas, como o grupo que está fora da Igreja – os perdidos.

A Bíblia nos relata histórias em contextos, os mais variados, e com as lições mais surpreendentes. Algumas delas nos apresentam dois lados, quer seja pelas escolhas, como o caso de Esaú e Jacó; pelos temperamentos, como o fato ocorrido entre Paulo e Barnabé; pelas atitudes tomadas por Maria e Marta; pelos posicionamentos, aqui representados pelas virgens prudentes e as virgens insensatas, etc.

## I – MARTA E MARIA

(Ler Lucas 10:38-42.)

A atitude de Marta ao receber o ilustre Convidado é célebre nos evangelhos. Preocupada com o bem-estar do Mestre, “... agitava-se de um lado para o outro, ocupada em muitos serviços”.

A atitude de Maria ocupa igualmente um lugar de destaque na Bíblia, ao optar ela por outra completamente diferente da irmã. Humanamente falando, Marta assumira a maior responsabilidade, e digamos que imprescindível diante das necessidades dos cansados pregadores itinerantes que, com certeza, agradeceriam o cuidado por ela demonstrado. Mas, aparentemente descuidada em relação a isso, Maria “... quedava-se aos pés do Senhor a ouvir-Lhe os ensinamentos”.

Numa rápida leitura, poderíamos pensar em Marta, em seus esforços ao receber Jesus, como tendo escolhido a “melhor parte”, e Maria, na realidade, estava ociosa e descansada demais para o gosto de Marta!

Sabemos dos fatos como realmente aconteceram porque Jesus, embora certamente estivesse grato pelo cuidado de Marta e sua recepção prestimosa, parabenizou Maria.

Em nossos pensamentos, muitas vezes tão humanamente “humanos”, não conseguimos entender as ações e propósitos de Deus.

## II – COM QUAL PERSONAGEM VERDADEIRAMENTE NOS IDENTIFICAMOS?

(Ler ou parafrasear a parábola das dez virgens, relatada em Mateus 25: 1-8.)

Podemos ver que esses dois grupos também fazem parte da igreja hoje e estão dentro dela.

- As virgens – simbolicamente, representam a pureza no propósito de esperar o noivo. No coração de todos os que vão a Igreja, há, na verdade, o desejo de ver Jesus – aparentemente, alguns mais, e outros, menos.
- Os dois grupos, prudentes e insensatas, possuíam lâmpadas, simbolicamente representada pela Palavra de Deus, a Bíblia (Sl 119:105).

- O azeite, significando o Espírito Santo, atua no recebimento da Palavra. Todas, portanto, possuíam o Espírito Santo como Guia – possuíam o conhecimento.

### III – QUAL FOI O ERRO, ENTÃO? EM QUE SE DIFERENCIÁVAM?

“Numa crise é que o caráter é revelado. Quando a voz ardorosa proclamou à meia-noite: ‘Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro’ e as virgens adormecidas ergueram-se de sua sonolência, foi visto quem fizera a preparação para o evento... a grande prova final virá no fim do tempo da graça, quando será tarde demais para se suprirem as necessidades da alma” (Parábolas de Jesus, p. 412).

A reserva é a experiência que só tem quem permanece. A experiência é pessoal e intransferível. Cada um precisa ter a própria reserva.

### IV – A RESSURREIÇÃO DE JESUS

(Ler João 20:1-18.)

Maria já havia tido uma “experiência” com o Senhor (Mc 16:9).

Maria permaneceu no sepulcro. Ela estava arrasada, extremamente triste. Diante do que seus olhos viam, o corpo do Mestre fora levado dali, e ela se sentia muito triste, considerando tamanha maldade, como se tivesse sido pouco o sofrimento que Lhe imputaram.

Maria chorava (v. 13), e mesmo vendo os dois anjos, não se espantou e lhes disse a razão do seu choro intenso.

Tendo os olhos embaçados pelas lágrimas, ela se voltou e viu Jesus, mas não O reconheceu. Quando Jesus lhe fez a mesma pergunta feita pelos anjos, ela presumiu ser Ele o jardineiro ou o cuidador daquele lugar e lhe perguntou se “Ele” havia tirado dali o corpo de seu Mestre (v. 15). Pediu-Lhe então que dissesse onde O teria colocado, pois ela mesma o levaria. Sua gratidão era imensa porque Jesus devolvera a Lázaro, seu irmão, o precioso dom da vida. Assim, cuidar do corpo de Jesus seria para ela um grande consolo em meio a toda a amargura que sentia.

Naquele momento, quando Jesus pronunciou o nome de Maria, ela identificou a voz do Mestre (v. 16). Imediatamente, correu para abraçá-Lo, mas Ele lhe disse docemente que ainda não havia subido ao Pai.

Precisava concluir o Plano da Redenção do homem, ao ouvir a aceitação de Seu sacrifício em solenes palavras ditas pelo próprio Pai.

Jesus Se deteve em Sua grande obra a fim de consolar e atender uma pobre mulher, agonizante de tristeza, mas cheia de gratidão.

Maria viu Jesus, porque permaneceu (vs. 11, 18).

(Ler João 15:5; Hb 11:27 u.p.)

“A classe representada pelas virgens loucas não é hipócrita. Tem consideração pela verdade, advogaram-na, são atraídos aos que creem na verdade, mas não se entregaram à operação do Espírito Santo. Não caíram sobre a Rocha, que é Cristo Jesus, e não permitiram que sua velha natureza fosse quebrantada. ... a classe representada pelas virgens loucas contentou-se com uma obra superficial. Não conhecem a Deus. Não estudaram Seu caráter; não tiveram comunhão com Ele; por isso não sabem como confiar, como ver e viver. Seu serviço para Deus degenera em formalidade” (Parábolas de Jesus, p. 411).

## APELO

Não queriam as dez virgens ver o noivo? Não é esse também o nosso desejo?

Permaneçamos, pois, em Jesus, firmados na bendita esperança de vê-Lo em breve!



# A OVELHA PERDIDA

**Texto Bíblico:** *Lucas 15:3-7; João 10:1-18; Salmo 23*

## INTRODUÇÃO

Jesus é O BOM PASTOR e Se apresenta para resgatar-nos do pecado e de nós mesmos, ao assumir a natureza humana e enfrentar o poder mortífero do mal.

(Ler ou parafrasear os textos bíblicos.)

A parábola evoca o cuidado de Deus, o resgate divino, o empenho da busca.

Jesus nos comparou às ovelhas, mas o que é que nos torna como as ovelhas? Quais são as características das ovelhas para que sejamos comparados a elas? O que devemos aprender para sermos como uma ovelha?

Basicamente, a ovelha é um animal dócil e sem nenhum mecanismo natural de defesa; ela é totalmente vulnerável e fica no fim da cadeia alimentar; não se defende, não tem habilidades de luta. Isso é muito interes-

sante, pois começamos a descobrir que somos totalmente dependentes do nosso Pastor, totalmente dependentes de Jesus. Quando a Bíblia diz que Ele deu a vida por Suas ovelhas é porque, se alguém não o fizesse, todas as ovelhas estariam perdidas, pois não têm como se defender sozinhas. Vemos isso, mas nunca paramos para estudar as características de uma ovelha. Quero falar de algo muito simples, mas essencial para nossa vida com Deus.

## I – OVELHAS E HOMENS

Seria muito bom se estas características fossem evidentes em nós, pois sempre queremos nos defender, sempre a nossa justiça própria quer prevalecer, sempre achamos que estamos certos, e lutamos por isso até o fim. Isto acontece com todos nós. Muitas vezes, parecemos mais com cobras do que com ovelhas; é só alguém pisar em nós, que queremos picar, ou picamos mesmo; a Bíblia diz que Ele é quem nos defende, quem nos protege. Não podemos perder essa característica. Somos ovelhas e não cobras. A Bíblia diz que devemos lançar sobre Ele as nossas ansiedades, pois Ele tem cuidado de nós.

Quando nos autodefendemos, estamos dizendo para o próprio Jesus: “Não preciso de Ti, Tua defesa não serve para mim, as Tua decisões sobre meus problemas não são as melhores, Tu não sabes o que é melhor para mim!”

## II – CARACTERÍSTICAS DAS OVELHAS

- As ovelhas produzem lã o tempo todo. Desde que nascem, elas produzem lã; quanto mais tosquiadas, mais lã produzem; elas não precisam de ninguém para lhes dizer: “Produzam!”, pois é algo natural delas; não precisam de nenhuma técnica nova, elas simplesmente produzem, não param; não dependem de nada para isso; elas estão sempre gerando alguma coisa, frutificam sempre. Em outras palavras, as ovelhas entendem o princípio do transbordar, ganhar outros, falar de Jesus, viver Jesus, tomar iniciativa, não ficar paradas, não esperar as coisas acontecerem, mas fazer as coisas acontecerem.
- As ovelhas não comem qualquer coisa. Elas não se alimentam de porcaria. Você sabe como são chamados os bodes no interior? São chamados de lixeiros do sertão, pois tudo o que veem pela frente eles comem, tudo o que parece ser apetitoso. Comem latas, plásticos, qualquer coisa.

- As ovelhas comem capim, e o capim precisa estar novo, precisa estar fresquinho, precisa estar bom, Não comem qualquer porcaria, não ficam atrás de todo tipo de alimento. Isso não é o normal de uma ovelha. Deus sempre tem algo novo para você, fresquinho, mas só existe uma fonte, a Palavra. Uma fonte não pode jorrar água suja e limpa ao mesmo tempo. Mas a Palavra só tem água limpa.
- Ouvem a voz do seu pastor. Essa é a mais importante característica de uma ovelha – escutar a voz do pastor.
- Em um grande lago na África, onde muitos animais iam beber água, chegou um pastor com mais de duzentas ovelhas, e elas começaram a beber; depois de algum tempo, chegou mais um, com mais uma grande quantidade de ovelhas, e depois mais outro. Os pastores ficaram conversando enquanto as ovelhas bebiam. Alguns turistas estavam curiosos e pensativos. Como os pastores vão saber quais são as suas ovelhas? Dali a pouco, foram saindo, um por um, e as ovelhas escutaram a voz do seu pastor chamando-as. Cada rebanho seguiu ao seu próprio pastor, sem se misturar com as outras.
- A ovelha é o único animal que não berra ao morrer. Não se irrita, não tenta fugir.
- A ovelha é um animal bastante ingênuo e tolo. Ela não sabe discernir entre a erva boa para comer, e a erva venenosa, por isso, o pastor tem que ir à frente, preparar a pastagem com cuidado, retirando o que poderia envenená-la.
- A ovelha é um animal muito medroso. Basta não sentir o cheiro do pastor para começar a tremer de medo e, no auge do medo, pode sair correndo do aprisco, tornando-se presa fácil dos predadores. Quando a ovelha sente a chegada do lobo fica apavorada e não sabe como se defender e é devorada facilmente pelo lobo.
- A ovelha é muito sensível. A perturbação causada pelas moscas que ficam lhe rodeando a cabeça a deixam desorientada. Balança a cabeça de um lado para outro, tentando fugir do assédio dos insetos, e acaba emagrecendo. Ao ver que não consegue se livrar deles, sai correndo, sem direção. Quando uma ovelha corre, a outra fica apavorada e vai atrás. É necessário que o pastor molhe a cabeça da ovelha com óleo para afastar as moscas.

- A ovelha come o dia inteiro. Assim, à noite, está com o estômago bastante cheio. O maior órgão que a ovelha possui é o estômago, que toma conta de quase toda a caixa torácica. Durante a noite, elas gostam de brincar de dar cabeçadas umas nas outras, e normalmente caem no chão com as patas para cima. Depois, não conseguem se levantar sozinhas, pois a lã dificulta seus movimentos. Se a ovelha não for erguida dentro de uma hora, ela morrerá asfixiada, pois o estômago comprimirá o seu pulmão. É necessário então que o pastor caminhe no meio do rebanho durante a noite para levantar as ovelhas caídas.

### III – OS INSTRUMENTOS DO PASTOR

Para corrigir e acudir a ovelha o pastor dispõe de dois instrumentos: a vara e o cajado. A vara é comprida, e uma das extremidades se assemelha a um ponto de interrogação, um gancho. Com a vara, o pastor laça a ovelha pelo pescoço. Por ter muita lã, está constantemente se enroscando nos espinheiros.

O cajado, muitas vezes, é usado para evitar que a ovelha vá aonde não lhe é permitido. Quando a ovelha vai se desgarrando ou quando briga com outra velha, o pastor joga o cajado sobre ela para detê-la, mas, por vezes, ele tem que acertá-la com uma bordoadada, e a ovelha cai tonta pela pancada que recebeu.

A ovelha é totalmente dependente do pastor, precisa dele para se alimentar, beber água e se defender dos predadores e de ladrões.

A ovelha conhece a voz do pastor. Não se consegue conduzir as ovelhas como se faz com o gado, que basta soltá-lo e ir gritando atrás para conduzi-lo pelo caminho. A ovelha é diferente. Ela segue o pastor, e de nada adianta ir gritando atrás do rebanho. É preciso que o pastor vá à frente e mostre o caminho que ela deve seguir.

### APELO

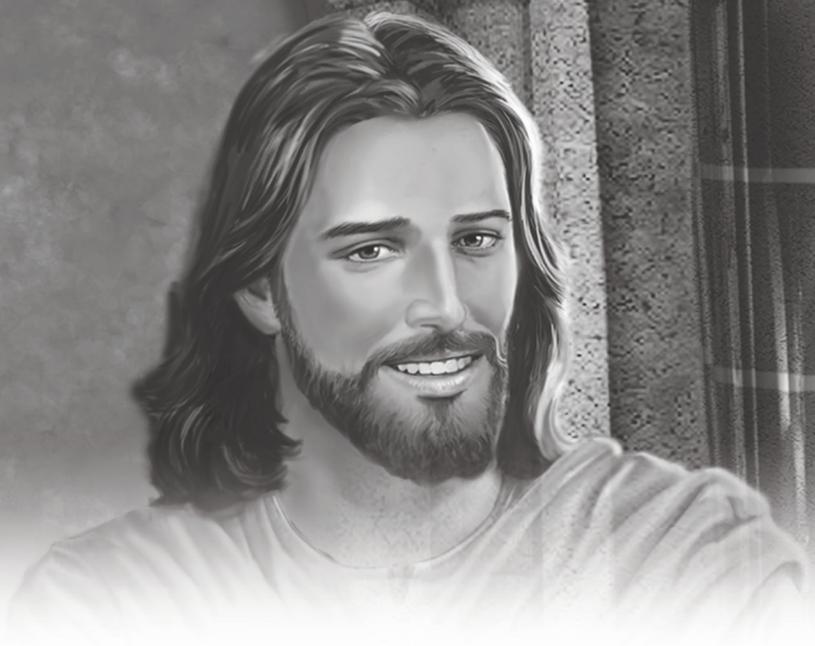
Certa vez, em Istambul, na Turquia, uma ovelha saltou para a morte. Logo a seguir, os pastores turcos, que haviam deixado o rebanho pastando enquanto tomavam seu desjejum, assistiram estarecidos à queda de outros 1.500 animais que seguiram o primeiro, todos saltando o mesmo penhasco. Ao final, 450 animais mortos jaziam uns sobre os outros em uma grande pilha branca. As ovelhas que pularam depois foram salvas à medida que a pilha aumentava, pois tiveram a queda amortecida.

“Não há nada que possamos fazer”, disseram. O prejuízo das famílias na cidade de Gevas, localizada na província de Van, no leste do país, foi estimado em US\$ 100.000 dólares (84.000 euros).

Muitas vezes, escutamos a voz de Deus, mas não a seguimos. Deus está gritando aos nossos ouvidos: “Faça isso!”, “Vá para lá!”, “Vem para cá!”, e não atendemos ao Seu chamado. Não adianta simplesmente escutar. Muitos dizem: “Estou esperando Deus falar comigo”, mas Deus já está falando, está usando a Sua Palavra, usando o pastor da igreja, usando um irmão,, uma irmã, mas a pessoa não toma atitude alguma, pois está escutando a voz de Deus, mas não a está entendendo, não a segue. Cairá no abismo e ainda guiará outras para a perdição.

Ouçamos a voz de Jesus e a sigamos, pois é a única voz que nos levará a salvo ao aprisco!





# O BOM SAMARITANO

*Texto Bíblico: Lucas 10:25-37*

## INTRODUÇÃO

Temos ouvido por muitas vezes a parábola do bom samaritano, que enfatiza o serviço voluntário e desprezioso, tão próprio das pessoas que amam ao Senhor e Suas criaturas.

Embora seja muito apropriada essa relação, não é, na realidade, uma parábola direcionada a essa temática. Ela fala de salvação e de como o orgulho pode fazer com que as pessoas se percam.

## I – SÓ TEORIA E NENHUMA PRÁTICA

Conhecemos bem a parábola. No v. 25, o doutor da lei interpela Jesus com o propósito de colocá-Lo em apuros com suas palavras. Entretanto, na primeira pergunta que Lhe faz, ele se revela uma pessoa legalista e cheia de si. “Mestre, que farei para herdar a vida eterna?”

Jesus responde fazendo-lhe uma pergunta: “Que está escrito na lei?” No verso 27, o doutor da lei lhe responde com maestria: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e amarás o teu próximo como a ti mesmo.” Então Jesus lhe diz: “Respondeste corretamente; faze isto e viverás.”

Só essa resposta seria, a meu ver, o suficiente para entender que Jesus o conhecia e que ele se mostrava um bom teórico e um falso adorador. Embora falasse tão bem, infelizmente, não vivia nada do que professava.

O doutor da lei sabia que não guardava nenhum dos Dez Mandamentos e estava convencido da veracidade das palavras de Jesus, mas, em seu orgulho, em vez de confessar o seu pecado, procurou se justificar fazendo-Lhe então a pergunta: “Quem é o meu próximo?”

Os judeus passavam a vida numa infundável repetição de cerimoniais para se purificarem. Acreditavam que o contato com a multidão de ignorantes e descuidados causava neles manchas que requeriam muitos esforços para removê-las.

## II – QUEM É O MEU PRÓXIMO?

Jesus então passa a contar a parábola do bom samaritano para que o doutor da lei pudesse, por si mesmo, entender e reverter a pequena e reduzida concepção que tinha com relação à pessoa humana e o seu valor diante de Deus. Jesus tinha por objetivo também que ele se visse como o maior necessitado.

(Ler a parábola ou parafraseá-la – Lucas 10:25-27.)

A parábola relata que o primeiro a ver o moribundo caído, após ser assaltado, foi o sacerdote. Por que não o ajudou? Não é isso que se requer de um praticante da lei? Por que não o fez?

O sacerdote não ajudou aquele homem porque ele era fiel a Deus. Que paradoxo!

Desempenhava nobremente seu cargo em Jerusalém, oficiando no templo, e entre as regras existentes na sinagoga não se deveria tocar em cadáveres. E se ele estivesse morto, de fato? O sacerdote não devia correr o risco, pois poderia se contaminar. Acarretaria um grande problema e grande mobilização para substituí-lo no serviço.

Ele, porém, estava certo em deixar aquele homem caído na estrada? Podemos errar fazendo o que é certo? “A diferença entre o veneno e o remédio está na dosagem.”

Poderíamos considerar a imprudência do samaritano, afinal, era perigoso viajar sozinho por aquela estrada deserta e ficar à mercê dos salteadores.

No verso 32, igualmente, descia um levita (o lugar existe até hoje e é realmente uma longa descida).

O levita pertencia à tribo de Levi e era aprendiz de sacerdote; não estava oficiando ou em serviço como o sacerdote, portanto, não tinha a proibição da lei para ajudar aquele homem. Por que então não o ajudou? Considerando o declive da estrada, quem sabe, ele percebeu o movimento oscilante do sacerdote e sua recusa em ajudar, e procedeu de igual modo. Poderia ter pensado assim: “Se o sacerdote, que é o sacerdote, não ajudou, por que eu o faria?”

Penso que essa atitude não está tão distante dos pensamentos e práticas de muitos supostos filhos de Deus em nossos dias. Se ninguém faz, por que eu tenho que fazer? Há tantas pessoas mais bem preparadas do que eu, que não querem fazer, será que eu deveria levar esse fardo? (Qualquer semelhança não é mera coincidência.)

No verso 33, o texto diz que um samaritano “seguiu o seu caminho”. Esse caminho poderia ser longe da estrada, devido à proibição legal existente de que os samaritanos não deveriam transitar pela estrada oficial, deixando entender que ele não estava apenas longe, mas seguia por um acesso mais difícil, levando-se em conta a geografia do lugar; mas, assim mesmo, “passou-lhe perto”, conforme diz o texto, “e vendo-o então, compadeceu-se dele”.

### III – O EXEMPLO DO SAMARITANO

Aquele samaritano era Jesus – o rejeitado pelos judeus. Tão atrelados estavam à letra da lei que não identificaram o seu cumprimento na pessoa do Cristo que Se achava entre eles.

O doutor era representado pelo moribundo – que foi assaltado e deixado à beira da estrada. Achava-se extremamente “bom” em seu próprio conceito, por conhecer a lei, porém, enganosamente, acreditava que seria salvo por ela. O verso 25 apresenta a temática da salvação pelas obras, no entendimento do doutor, ao ele perguntar: “Que farei para herdar a vida eterna?” – aqui ele reafirma a sua crença na salvação pelas obras.

O que fazemos não nos torna santos e nem merecedores de nada. O sangue de Jesus é que “nos purifica de todo o pecado” (1 João 1:7). Ou você é herdeiro ou não é! Quem herda, herda porque é herdeiro e não fez nada para merecer a herança. Recebe-a apenas porque é filho.

O doutor precisava do Mestre, mas era totalmente cego quanto às suas reflexões espirituais e extremamente orgulhoso de seu conhecimento.

Jesus é o Samaritano que salva e cuida de pessoas assaltadas pelo inimigo. Ele as leva para a estalagem e paga o custo.

A estalagem, irmãos, é a igreja. Ela recebe todo o tipo de pessoas: religiosos, ladrões, sacerdotes, levitas, e outros.

Quando Jesus traz os feridos para este lugar, Ele diz para nós “cuida dele” (v. 35), “e se alguma coisa gastares a mais Eu te restituirei quando voltar”.

A minha Bíblia coloca o termo indenizar, e isso significa que, ao ajudar, podemos ficar com o prejuízo. Podemos até sofrer, investir tempo e dinheiro. É difícil cuidar das pessoas! Dá trabalho. Mas Ele as salvou, pagou o preço, levou o moribundo à estalagem e sofreu Ele mesmo pagando o preço necessário. Foi Sua vida, nada menos do que Sua vida!

## APELO

A Igreja não salva, apenas hospeda. Ela trata o sofredor, nutre sua fome espiritual. Como há todo tipo de hóspedes na estalagem de Deus, é normal termos trabalho, e muito trabalho. Ele, porém, nos prometeu que, se houver mais despesas, quando voltar, nos restituirá.

Ter crédito com Deus não quer dizer que somos salvos pelo que fazemos em favor dos sofredores ao prover alívio à sua dor, dar alimento e repetir a dose dos remédios, mas nos foi prometido o galardão, a recompensa pelos gastos. Afinal, quem paga o prejuízo é Deus ou o homem?

Cuidemos das pessoas que o Senhor está trazendo para este lugar. Há muitos filhos à beira do caminho, e outros que já estão na estalagem precisam ser amados, alimentados e acolhidos.

Se você tem reclamado por ver tanta gente ruim na igreja, lembre-se de que “Ele veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Mt 18:11).

Ainda bem que a igreja é um lugar de perdidos, porque senão, eu, Sílvia Sodré, e você, meu querido irmão, e minha querida irmã, não poderíamos estar aqui hoje!

Aceitemos o amor de Jesus e ofertemos em gratidão o nosso empenho no cumprimento da missão a nós confiada, demonstrando esse amor àqueles por quem Ele deu a Sua vida. Amém.





# O JOIO E O TRIGO

*Texto Bíblico: Mateus 13:24-30*

## INTRODUÇÃO

Há alguns ditados populares interessantes, por exemplo: “Dize-me com quem andas que eu te direi quem és.” Também: “Quem com porcos se mistura, farelo come.” E há muitos outros bastante conhecidos em nosso meio. O senso comum projeta dizeres que, sem entrar no mérito do certo ou do errado, nos fazem pensar, no mínimo, em seu percentual de veracidade.

Como cristãos, nós nos preocupamos com o viver correto, com a aparência do mal, com o chamado bom testemunho. É justo e digno considerarmos que Cristo ascendeu ao Céu, mas está aqui representado por Seus súditos, e uma das provas de Sua permanência conosco seria a nossa vida, a vida de cristãos.

Algumas pessoas questionam a existência de Deus diante do sofrimento. Vemos a morte de crianças inocentes, as injustiças sociais, o prosperar dos ímpios e, diante das barbáries que ouvimos dia a dia através da

mídia, milhares perdem a fé e a esperança, e chegam a negar a existência de Deus. Outros, embora não O neguem, afirmam que Ele não se preocupa com meros mortais, ou então está ocupado com coisas de maior vulto em todo o Universo.

Na parábola do joio e do trigo, Jesus expõe algumas verdades esclarecedoras para todos nós.

(Ler ou parafrasear a parábola descrita em Mateus 13:24-30.)

Nos versos 37-39, assim entendemos a representação de cada personagem:

- O que semeia a boa semente é o Filho do homem.
- O campo é o mundo.
- A boa semente são os filhos do reino.
- O joio são os filhos do maligno.
- O inimigo que o semeou é o diabo.
- A ceifa é a consumação do século.

## I – UM INIMIGO FEZ ISSO (V. 28)

No oriente, os homens se vingavam muitas vezes do inimigo espalhando sementes de ervas daninhas no terreno recém-semeado, e uma das mais usadas chamava-se joio – muito semelhante ao trigo. Crescendo junto com o trigo, prejudicava a colheita, causava fadiga e grandes prejuízos ao proprietário do campo, pois essa erva é difícil de se ser totalmente eliminada depois que já tomou posse do lugar. As raízes do joio e do trigo se entrelaçam, pois foram semeadas bem juntas, dificultando a sua remoção sem danificar o trigo.

O joio, conhecido cientificamente como *Lolium temulentum*, da família Gramineae, contém em suas sementes a temulina, que é um tipo de alcaloide responsável pela sua toxicidade; admite-se também que o princípio tóxico seja provocado por fungos.

Quando se misturam os grãos do joio com os do trigo, cevada ou centeio, isso pode acarretar uma intoxicação por ingestão. Os sintomas são: náuseas, vômitos, distúrbios neurológicos (cefaleia, tonturas, vertigens, sonolência, torpor, convulsões, distúrbios visuais e coma).

Não posso afirmar se naquela época já se sabia dos males do joio para a saúde, além do excessivo trabalho de diferenciá-lo e separá-lo na colheita, mas, de qualquer forma, causava um dano terrível.

Creio que seja por isso que Jesus, ao final da parábola, afirmou que,

durante a colheita, o joio deveria ser amarrado em feixes colocados juntos para depois serem queimados. O mal deverá ser exterminado da Terra e, conforme diz o profeta Isaías, “... não se fará mal nem dano algum em todo o Meu santo monte, diz o Senhor”.

## II – O INIMIGO DESMASCARADO

Todo o mal, miséria, mentira, doença e morte, e tudo o mais que se queira acrescentar à lista de tristezas que á no mundo, é fruto do pecado. A resposta é dada pela própria boca de Deus – “Um inimigo fez isso” (v. 28). Evidentemente, alguns sofrem também, não apenas pela herança literal do pecado, mas pela genética herdada, pelas escolhas que fazemos e pelas fatalidades que, de uma forma ou de outra têm o dedo do inimigo.

Sempre foi e é intuito de Satanás desfigurar e distorcer a imagem e o conceito de Deus entre os homens; e ele tem conseguido, infelizmente.

“... Satanás, induzido por sua inimizade a Cristo, espalha a má semente entre o bom trigo do reino. O fruto de sua semeadura atribui ele ao Filho de Deus. Introduzindo na igreja aqueles que levam o nome de Deus, conquanto lhe neguem o caráter, faz o maligno que Deus seja desonrado, a obra da salvação mal representada e almas postas em perigo” (Parábolas de Jesus, p. 71).

## III – O JOIO

Considerando a afirmação de Jesus de que o joio são os filhos do maligno, entendemos que estamos numa guerra e que existem dois lados.

Essa parábola descreve o período da história do mundo que teve início com o ministério de Cristo e que terminará com o julgamento.

Estamos no período da graça, e a igreja prossegue funcionando, sem identificar quem é o joio ou o trigo. Sabemos, no entanto, que o joio é a imitação do trigo, portanto, o joio não é somente qualquer pessoa irreligiosa ou incrédula, mas aqueles que fingem ser parte do “reino”, postando-se entre os cristãos.

## IV – QUEM É QUEM?

“Dói aos servos de Deus ver misturados na congregação crentes falsos e verdadeiros. Anseiam fazer alguma coisa para purificar a igreja. Como os servos na parábola, estão dispostos a arrancar o joio. Mas, Cristo lhe diz: ‘Não; para que ao colher o joio não arranqueis também o trigo com ele. Deixai crescer juntos até a ceifa’” (Parábolas de Jesus, p. 71; Mt 13:29, 30).

“Cristo ensinou que aqueles que perseveraram em pecado declarado devem ser desligados da igreja; mas não nos confiou a tarefa de ajuizar sobre caracteres e motivos” (Idem – itálico acrescentado).

Facilmente poderíamos cometer algum erro, pois o homem julga segundo a aparência; mas Deus vê o coração. Na parábola não nos é ensinado que julgemos e condenemos os outros, antes sejamos humildes e desconfiemos do eu. O fato de estarmos na igreja não prova que somos cristãos verdadeiros.

#### IV – FIRMADOS EM CRISTO

Por haver na igreja membros indignos, não devemos nos desanimar por isso. Assim como foi na igreja primitiva, da mesma forma a história se repete. Lembremo-nos de Ananias e safira; Simão, o mago que foi batizado; Demas, que abandonou Paulo e era considerado crente; Judas Iscariotes, que foi um dos apóstolos.

Em Mateus 5:45, lemos que “... Ele faz nascer o Seu Sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos”. Enquanto o tempo da ceifa não chega, é permitido ao joio crescer entre o trigo e gozar dos mesmos privilégios do Sol e da chuva.

O joio é semelhante ao trigo (enquanto suas hastes estão verdes), mas quando o fruto aparece e as hastes se vergam, por estarem cheias, em nada são parecidos.

Serão então manifestos aqueles que se ligaram a igreja, mas não a Cristo: “A religião nada pesa na balança. O caráter é que decide o destino” (Parábolas de Jesus, p. 74).

#### ILUSTRAÇÃO

Numa universidade, dois amigos que cursavam Medicina iam muito bem nas provas e trabalhos de classe. No final do semestre, ambos tinham notas entre nove e dez. Havia uma prova final no curso de Química, porém, os dois estavam tão confiantes em suas notas que resolveram passar o final de semana festejando com amigos de outra universidade.

A festa foi grande e também a ressaca. Ambos foram dormir muito tarde e chegaram atrasados à universidade na segunda-feira, dia da prova final. Em vez de tentar fazer o exame, a dupla procurou o professor depois e inventou uma história para justificar o atraso.

Os dois afirmaram que o carro deles teve um pneu furado e estavam sem o pneu de reserva. Segundo eles, demorou demais para concertar o pneu, e isso resultou no atraso para o exame.

O professor considerou a história dos dois alunos e concordou que daria uma segunda chance para fazerem o exame no dia seguinte. Ambos estudaram muito naquela noite e foram fazer o exame, na hora marcada.

O professor colocou ambos em salas separadas e lhes entregou o exame. Ao começar, perceberam que a primeira pergunta era uma questão fácil e valia cinco pontos. Animados, responderam à primeira pergunta e viraram a página. Na segunda página, havia apenas uma pergunta – “Qual dos quatro pneus furou?” A resposta valia 95 pontos.

## APELO

“Aquele que diz estar nEle, também deve andar como Ele andou” (1 João 2:6).

Os enganos e mentiras serão revelados no dia final. Precisamos estar bem certos de nossa identidade – se somos joio ou trigo!

Podemos enganar a todos que nos cercam e até a nós mesmos, mas a Deus, não. Chegará o tempo do acerto de contas.

Quem é você, meu irmão e amigo?

A quem você serve? Saber a quem servimos é imprescindível no tempo de graça que nos resta. Essa certeza salvará a nossa vida!





# A PARÁBOLA DAS BODAS

**Texto Bíblico:** Mateus 22:1-14

## INTRODUÇÃO

O casamento é uma data memorável, principalmente quando segue os padrões de Deus. Reúnem-se os parentes e amigos de ambas as famílias, sendo um enlace não apenas de duas pessoas, mas também das famílias envolvidas. É algo sério e de grande significado.

Festas de bodas eram comuns em Israel, ocasiões de muita alegria e felicidade. As pessoas comuns desfrutavam das festividades por uma semana inteira. Aconteciam normalmente ao finalizar a última colheita do outono ou pouco depois. Entretanto, o programa de vida de um rei não estava vinculado ao calendário agrícola. Seus filhos podiam se casar em qualquer tempo que o rei determinasse.

O rei da parábola preparou um grande banquete para as bodas do filho e esperava que os convidados sentissem com ele toda a alegria e felicidade da ocasião. Mas, não foi assim.

(Ler ou parafrasear a parábola descrita em Mateus 22:1-14.)

## I – O PRIMEIRO CONVITE E SEU SIGNIFICADO

O primeiro convite, feito por meio dos servos do Rei, aconteceu quando João Batista pregou sua mensagem de arrependimento e quando os doze e os setenta, enviados por Jesus, proclamaram o Evangelho do Reino ao povo de Israel (Mt 10:6, 7; Lc 10:1).

O casamento representa a união da divindade com a humanidade na encarnação de Jesus. O convite é a proclamação do evangelho. As bodas da parábola são as bodas messiânicas e representam o encontro do Messias com Seu povo.

O primeiro convite, confirmado pelos servos que chamaram os convidados, não foi aceito: “... mas estes não quiseram vir”, disse Jesus.

## II – O SEGUNDO CONVITE

O segundo convite aconteceu depois da crucifixão de Jesus. “O rei mandou outros servos”, continuou Jesus, “e lhes ordenou: Digam a todos os convidados que já preparei minha comida. Mandei matar meus touros e meus animais cevados, e tudo está disposto; venham às bodas” (Mt 21:4). Os enviados de Jesus ainda proclamaram o convite do evangelho exclusivamente à nação israelita até o ano 34 d.C., conforme predito nas profecias de Daniel (Dn 9:24, 26, 27). “... mas eles não se importaram”, continuou Jesus, “e se foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio; e outros, agarrando os servos, os maltrataram e mataram” (Mt 21: 5, 6).

Enquanto os servos do Rei anunciavam a ressurreição de Jesus e as boas-novas do reino para arrependimento e remissão dos pecados (At 2:22-24, 32, 36, 38), os líderes de Israel implementaram uma grande perseguição (At 8:1), que levou alguns ao cárcere (At 3:1-3), outros à morte (At 7:58) e muitos ao exílio (At 11:19). Embora um numeroso grupo do povo e dos dirigentes tivesse aceitado Jesus nesse tempo, a maioria O rejeitou, de maneira depreciativa e arrogante.

“Ao ouvir isso”, continuou Jesus, “o rei zangou-se e, enviando seus exércitos, matou os homicidas e incendiou sua cidade.” Alguns comentaristas pensam que isso aconteceu no ano 70 d.C., quando as tropas romanas, sob o comando do general Tito, queimaram a cidade e o templo. Certamente, o julgamento predito aqui veio com a destruição de Jerusalém e a dispersão dos Judeus.

### III – NÃO ERAM DIGNOS (MATEUS 22:8)

“As bodas estavam preparadas”, continuou dizendo Jesus, “mas os convidados não eram dignos.” Por que não eram dignos?

- Porque rejeitaram o convite as bodas.
- Porque ofenderam o rei que os havia convidado, menosprezando Sua autoridade.
- Porque eram egoístas, autossuficientes, gananciosos, obstinados, violentos e assassinos.

### IV – O SEGUNDO GRUPO DE CONVIDADOS ACEITOU (22:9, 10)

“Vão, pois, às encruzilhadas dos caminhos”, continuou Jesus a dizer-lhes sobre o que o rei disse aos seus servos, “e convidem para as bodas a quantos encontrarem.”

O convite do evangelho, que a princípio, era exclusivamente para os judeus, fez-se geograficamente universal e etnicamente geral. Não se limitou a um tipo especial; bons e maus estavam igualmente convidados. Os gentios o aceitaram imediatamente.

### V – O VESTIDO DAS BODAS (22:11-14)

Embora o convite abranja todos os seres humanos, a salvação não é automática para todos os que ouvem o evangelho, nem mesmo para todos aqueles que, com fé, responderem ao convite; isso porque “até os demônios creem e estremecem”, e “a fé sem obras é morta” (Tiago 2:19, 20).

Havia um preparo indispensável para entrar nas bodas, e o rei ordenava que fosse cumprido à risca. Tanto que, antes de começar a festa, entrou na sala dos convidados para inspecionar os que tinham aceitado o convite. Fez o julgamento de todos eles. Aqui não se trata do julgamento universal que Deus fará sobre os bons e maus; é um julgamento prévio para assegurar-Se de que aqueles que aceitaram o convite fizeram a devida preparação.

Em que consistia essa preparação? Todos deveriam estar vestidos com as vestes ofertadas pelo o Rei. Entretanto, um dos convidados na parábola não estava adequadamente vestido, e quando lhe foi perguntado, não tinha o que dizer. As nossas vestes são “trapo de imundícia”, conforme diz o profeta Isaías, ao falar da justiça humana.

As vestes reais são um presente. Ninguém pode comprá-las nem confeccioná-las ou pedi-las emprestado. Não se pode fazer nada por si mesmo para tê-las, a não ser aceitá-las das mãos do Rei.

Na parábola, é um vestido apenas, mas, na realidade do julgamento investigativo de Deus, é o caráter.

Não temos condições de preparar o nosso caráter, pois é manchado pelo pecado e, por mais que nos esforcemos, não alcançaremos o padrão de Deus.

O consentimento da atuação de Deus, através de Seu Espírito na vida do pecador, é a única preparação que Ele requer para aceitar todos os convidados às bodas de Seu Filho.

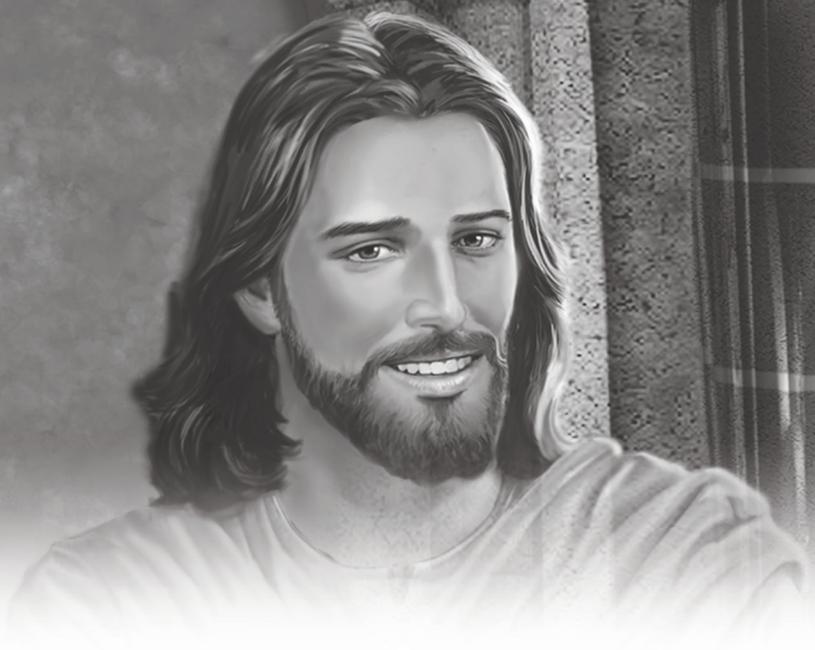
“Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos” (22:14). Poucos aceitam o convite e poucos se preparam para as bodas.

## APELO

“Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor, naquilo que não satisfaz? Ouvi-me atentamente, comi o que é bom e vos deleitareis com finos manjares. Inclinaí os ouvidos e vinde a Mim; ouvi, e a vossa alma viverá...” (Isaías 55:1-3).

Meu querido irmão, minha querida irmã, caros amigos, a salvação é um presente! Presente não se paga, se aceita! Quando o recebemos, entendemos que a pessoa que nos ofertou certamente desejou demonstrar o seu amor, ou que, no mínimo, tem consideração por nós. Não precisamos sair e comprar outro presente para retribuir, porém, passamos a vê-la com grande apreço e consideração.

Jesus é nosso Amigo e Salvador, aceitemos Sua graça com alegria!



# O JUIZ INÍQUO

**Texto Bíblico:** Lucas 18:1-8

## INTRODUÇÃO

Depender da justiça humana requer uma alta dose de paciência e muita resistência diante da morosidade na execução da lei. A burocracia entrava os trâmites, e o cidadão fica à mercê da boa vontade de alguém que acredite nele, ou mesmo da própria sorte. Se possuir recursos, contrata um bom e influente advogado; caso contrário, tem que recorrer ao serviço público e esperar.

(Ler ou parafrasear a parábola descrita em Lucas 18:1-8.)

## I – A PRIMEIRA IMPRESSÃO

A parábola dá uma conotação de que é necessário insistir, se realmente você deseja algo.

Quando criança, eu acreditava que, se insistisse na oração, Deus a ouviria e atenderia ao meu pedido porque estaria vendo o meu querer, que, segundo pensava eu, era avaliado pela repetição e insistência. É como se para Deus a insistência fosse um critério de verdadeira necessidade.

Recordo-me da minha primeira experiência de oração, cujo pedido insistente era por uma bicicleta. Como eu pedia! Até na oração pelos alimentos a bicicleta se fazia presente.

Passei muito... muito... tempo pedindo e cheguei à conclusão infantil de que eu realmente não necessitava da bicicleta, mas continuava querendo-a! Enfim, não era possível me responder só porque eu a desejava?

Nós crescemos e começamos a perceber que Deus, em Sua bondade e onisciência, sabe exatamente o que é melhor para nós. Como era um pouco peralta, cheguei à conclusão de que Ele estava “guardando-me viva” para outras realizações.

Esperei aproximadamente vinte anos para ter a minha oração atendida, mas Ele não falhou.

As experiências com a oração são inspiradoras e fortalecem a nossa fé. Aprendi com minha querida mãe que Deus tudo sabe e não erra em nada. Sua visão é superior e ampla; vê todos os detalhes e surpresas que ninguém é capaz de perscrutar. Devemos confiar em Seu poder, exercitar a fé e aprender a descansar em Seu terno Amor.

## II – CONFIANÇA NO JUSTO JUIZ

Na parábola do juiz iníquo, Jesus traça um vivo contraste entre o juiz injusto e Deus. O juiz cedeu ao pedido da viúva só por egoísmo e querer evitar a importunação. Não sentia por ela compaixão alguma nem piedade.

A mulher que rogava justiça ao juiz perdera o marido; pobre e sem amigos, não tinha meios para readquirir suas propriedades arruinadas.

Na parábola, o caráter do juiz, que não temia a Deus nem respeitava os homens, foi apresentado por Cristo para mostrar a espécie de justiça então exercida, e que seria brevemente testemunhada em Seu julgamento.

Ele deseja que, em todo o tempo, os Seus reconheçam quão pouco podem confiar em dominadores e juízes terrestres no dia da adversidade.

A petição da viúva: “Faze-me justiça contra o meu adversário”, representa

a oração dos filhos de Deus. Satanás é o grande adversário. É “o acusador de nossos irmãos”, que os acusa de dia e de noite perante Deus (Ap 12:10). Aplica-se também aos agentes por ele instigados para mal representar, tentar e destruir os filhos de Deus.

Aqueles que decidem prestar obediência aos mandamentos de Deus saberão, por experiência própria, que têm adversários dominados por um poder inferior.

### III – CONFIAR NOSSA CAUSA A DEUS

Nessa parábola, Cristo ensina os discípulos a pedirem libertação do poder de satanás e de seus instrumentos. Se surgirem provações que pareçam inexplicáveis, não devemos permitir que nossa paz nos seja roubada. Conquanto sejamos tratados injustamente, ou passemos dificuldades, não devemos demonstrar impaciência ou espírito de represália, pois, dessa forma, entristecemos o Espírito Santo.

Pelas orações insistentes, evidenciamos nossa forte confiança em Deus. O senso de nossa necessidade nos induz a orar com fervor, e nosso Pai celestial é movido por nossas súplicas. Às vezes, somos tentados a pensar que Deus não nos ouve. Ele, porém, ama Seus filhos com infinito amor e está pronto a nos ouvir, pois Ele mesmo nos diz: “Se o Meu povo, que se chama pelo Meu nome, se humilhar, e orar, e Me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos Céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra” (2Cr 7:14).

“Se consagrarmos a vida a Seu serviço, nunca chegaremos a situações para as quais Deus não haja feito provisão. Qualquer que seja nossa situação, temos um Guia para nos dirigir o caminho; quaisquer que sejam nossas perplexidades, temos um conselheiro infalível; quaisquer que sejam nossas aflições, privações ou solidão, temos um amigo compassivo. Se em nossa ignorância dermos passos errados, Cristo não nos abandona. Ouviremos Sua voz clara e distinta: ‘Eu sou o caminho, e a verdade e a vida.’ João 14:6” (Parábolas de Jesus, p.173).

### IV – O TEMPO DE DEUS

Durante 25 anos, minha mãe orou por meu pai. Haviam se conhecido na igreja. Ela pianista, e ele um galante rapaz, possuidor de uma voz de tenor lindíssima. A sequência foi o casamento, filhos e, sendo ele militar, foi cedendo aos princípios, um a um, até que, distante de Deus e da igreja, passou a ser a oração primeira de minha mãe. Mamãe foi o esteio

espiritual de nós, filhos, embora papai, mesmo não tendo sido um exemplo personificado, sempre nos apoiava e estava presente para ouvir seus filhos recitarem os treze versos áureos em todos os trimestres de que me lembro termos apresentado na igreja. Éramos o seu orgulho e caprichávamos por mais este motivo – ele estaria ali.

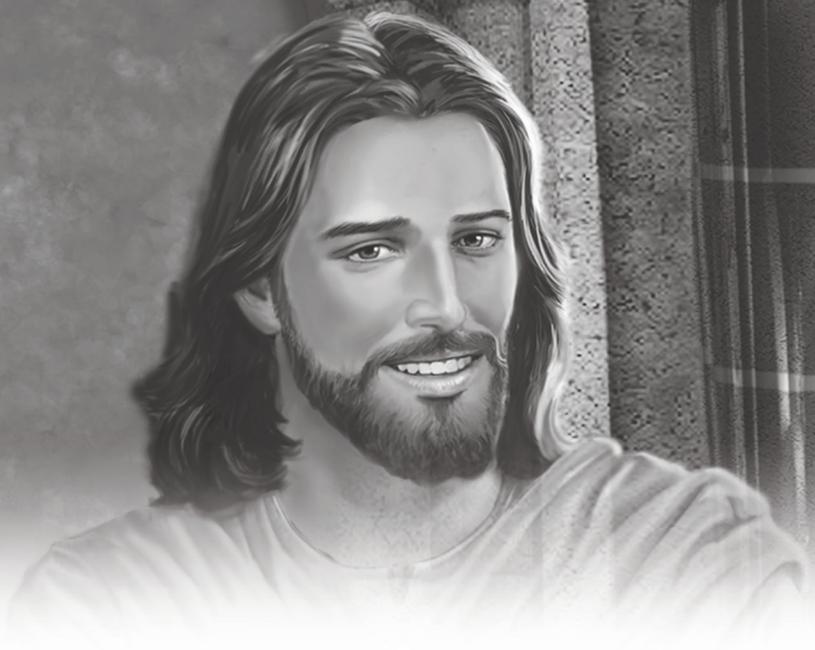
Os anos se passaram, nós crescemos e permanecemos todos na igreja, graças a Deus, mas papai continuava longe. Mamãe adoeceu, e durante dois anos lutou contra um câncer. Já em estado terminal, falou-me com grande pesar na voz: “Será que vou morrer sem ver seu pai nos braços de Deus e no abrigo da igreja?”

Respondi com uma fé advinda de Deus que ela podia ir em paz e que papai iria voltar. Dois meses depois que mamãe havia descansado, papai foi acolhido novamente no rol de membros da Igreja Adventista. Dois meses mais se passaram, após a sua entrega, e ele descansou também. Foi um golpe muito duro para nós, e queríamos um conforto da parte de Deus. Hoje, vejo nitidamente a Sua mão em todo o tempo. Perdas e dor precisaram acontecer para papai se entregar a Jesus. Creio ter sido para salvá-lo que Deus também o tenha feito descansar com apenas 54 anos, mas querendo lhe dar uma eternidade. Registro esses fatos com lágrimas nos olhos, mas, após 30 anos de ausência, eu sei em quem tenho crido e que Ele é fiel em cumprir todas as Suas promessas. Não tenho dúvidas de que as orações de minha mãe foram atendidas, embora ela não tenha presenciado e desfrutado a alegria da resposta.

## APELO

Meu irmão, minha irmã e meu querido amigo, Deus é fiel. Embora pareça retardar a Sua promessa, Ele a cumprirá e fará o que Lhe aprouver para salvá-lo e também aqueles a quem você ama e por quem intercede.

Creia e descanse em Seu amor.



# OS TRABALHADORES DA VINHA

*Texto Bíblico: Mateus 20:1-16*

## INTRODUÇÃO

Naquela época, assim como em alguns lugares do mundo hoje, era costume que as pessoas que necessitassem de trabalho fossem a um determinado lugar do mercado e ali esperassem para serem contratadas. Elas não determinavam onde iriam trabalhar, apenas, ficavam à disposição dos que procuravam por trabalhadores.

(Ler ou parafrasear a parábola descrita em Mateus 20:1-16.)

No decorrer da parábola, percebemos que, diferentemente dos demais empregadores que contratavam trabalhadores para serviços que equivaliam a um dia inteiro, o pai de família procurou trabalhadores ao longo de todo o dia, não importando a quantidade de serviço ou o tempo do trabalho realizado, mas a disposição da pessoa em aceitar o trabalho.

À medida que o trabalho progredia, o proprietário calculava o número de horas de trabalho ainda necessário para terminar a tarefa antes que a noite caísse. Fica evidente que o proprietário queria fazer a colheita toda naquele dia. O dono da vinha sabia exatamente quando certas uvas deviam ser colhidas. Se fossem deixadas na videira por mais um ou dois dias, acumulariam açúcar demais, perdendo assim o valor de mercado, pois a grande maioria das uvas era utilizada para a fabricação de vinho. Se o dia da colheita caísse na sexta-feira, o fazendeiro fazia tudo o que podia para conseguir trabalhadores adicionais, a fim de completar a tarefa antes do sábado.

## I – A RAZÃO DA PARÁBOLA

Se atentarmos para o contexto bíblico e considerarmos alguns versículos anteriores ao relato da parábola, veremos que Jesus estava esclarecendo o verdadeiro significado de servi-Lo. Jesus queria ensinar a Pedro e aos outros que não se deve trabalhar esperando recompensa. “Deixamos tudo”, disse Pedro, “que recompensa teremos?” (Mt 19:27) Esse espírito de centralização em si mesmo não era naquela época, nem é hoje o espírito que Jesus deseja ver em Seus discípulos.

O pai de família não seguiu os princípios convencionais de remuneração. Os homens pagam pela quantidade de trabalho realizado ou pelo tempo dedicado na realização da tarefa, mas, para Deus, ou Sua personificação na parábola, no caso, o pai de família, não importava a hora em que comesçassem. Importava-Lhe que não rejeitassem o Seu convite e oferecessem um serviço de coração inteiro.

## II – PRINCÍPIOS DO REINO

No reino dos Céus, bem como na igreja, não existe o princípio de que o que oferta mais recebe mais, ou o que trabalha mais é mais abençoado. Aqui temos o conceito do mundo e o conceito do reino: no mundo, o conceito é o de quem trabalha mais, recebe mais. Isso é justo. Mas, no reino de Deus, os princípios do mérito e da capacidade são postos de lado para que a graça prevaleça.

No reino dos Céus, “os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos” (v. 16), isso por uma razão muito simples: não há últimos nem primeiros. Todos são iguais. Cada um é valorizado em Cristo, por isso são todos iguais.

Deus não está interessado em lucros. Ele não trata o homem na base do “toma lá, dá cá”, ou que uma boa ação mereça ser recompensada.

Na graça de Deus não circulam porcentagens, porque “todos temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça” (João 1:16).

Parece-nos incoerente a atitude do pai de família ao pagar a mesma quantia para as pessoas que lhe serviram, não levando em conta o tempo de trabalho e esforço realizado, porque temos a estranha maneira de valorizar as pessoas comparando-as umas com as outras de acordo com a função que ocupam, sua educação, nível econômico e prestígio que têm na sociedade. Por isso, Jesus enfaticamente diz a Pedro e aos demais discípulos que não se preocupem em discutir sobre quem será o primeiro, pois isso não tem valor e é irrelevante no reino do Céu.

### III – DEUS E SUA JUSTIÇA

Essa parábola ensina, principalmente, sobre a graça, a bondade e a justiça de Deus. Se olharmos com os olhos humanos para essa parábola, certamente, acharemos que esse dono da fazenda foi injusto. Afinal, quem trabalhou mais deveria ganhar mais. O dono da fazenda deveria pagar menos para quem trabalhou menos e mais para quem trabalhou mais. Mas, será que ele foi mesmo injusto?

O dono da fazenda é Deus. Jesus nos ensina aqui que devemos crer na justiça e bondade de Deus para com todos. Deus não faz injustiças. Devemos cuidar para não sermos enganados pelas nossas percepções humanas, a ponto de errarmos ao pensar que o Deus Todo-poderoso está sendo injusto, ou julgá-Lo, achando que Ele não pode distribuir a Sua bondade para quem Ele desejar. Faça como fizer, o Dono da fazenda (Deus) sempre estará agindo dentro da justiça, bondade e graça para com cada um de nós. Não temos o que reclamar!

Deus não outorgará a recompensa final com base nas obras; será tão somente pela graça salvadora de nosso Senhor Jesus.

### ILUSTRAÇÃO

“Um novo converso procurou o pastor e disse: ‘Por mais que eu ore, por mais que eu tente, simplesmente não posso sentir que sou fiel ao meu Senhor. Acho que estou perdendo a salvação.’ O pastor respondeu: ‘Você está vendo este cachorro aqui? É o meu cachorro. Ele é treinado para viver em casa; ele nunca faz sujeira; é obediente; é um encanto para mim.

Lá na cozinha está meu filho, um bebê. Ele faz muita sujeira, joga a comida no chão, suja as roupas, é uma confusão total. Mas, quem vai herdar minha herança? Não é o meu cachorro; meu filho é meu herdeiro. Você é herdeiro de Jesus Cristo porque foi por você que Ele morreu.’ Somos filhos de Deus e herdeiros de Seu reino não por causa de nossa perfeição, mas por Sua graça” (Lição da Escola Sabatina Jul-Ago-Set 2009, p. 81).

Por muito tempo em minha vida cristã, entendia a fé e as obras, ou boas ações, como os dois remos de um barco; se você usar apenas um remo você não irá à parte alguma e ficará “andando” em círculo.

Um dia, ouvi um pregador perguntar: Você é salvo pela fé ou pelas obras? O que você lhe diria? Em minha mente, respondi rapidamente: É claro que é pela fé. Mas, a grande questão, irmãos e amigos, é que não somos salvos nem pela fé e nem pelas obras, somos salvos pela graça!

A salvação é de graça, mas custou um alto preço – a morte de Jesus. E não houve nada de justiça no fato de um Inocente morrer por pecadores. Nós recebemos um presente, a salvação pela graça. Ou nós aceitamos o presente, ou o rejeitamos. Nós não pagamos por ele, ele nos é ofertado.

A fé é um instrumento e as obras que praticamos, longe de serem meritórias, devem ser o fruto do reconhecimento, do amor e gratidão por Alguém que nos amou, “sendo nós ainda pecadores”, isto é, sem merecimento algum.

As obras que praticamos são importantes e necessárias, pois nos identificam. Em nossa vida, testemunhamos sobre quem servimos e de quem verdadeiramente somos.

No reino de Deus e na igreja, cada um é valorizado em Cristo; por isso somos todos iguais. Todos valem o elevado preço do sacrifício de Cristo, e Cristo vive em cada um de nós. Portanto, não importa que aqui eu ou você sejamos o último.

Consagremos a nossa vida a Ele, e em tudo o que fizermos, tenhamos o desejo de glorificar tão somente a Ele.



# A PARÁBOLA DOS TALENTOS

**Texto Bíblico:** Mateus 25:13-30

Introdução:

Quando crianças, eu e meus irmãos fomos “iniciados” na música com aulas de piano. Mamãe, por ser a pianista da igreja, parecia querer preservar a genética e desenvolver em nós habilidades que na realidade nem todos possuíamos. No entanto, mesmo não sendo “musicais”, outros dons nos foram concedidos. Certamente, o mais importante, porém, é o uso que fazemos desses dons.

Conta-se que uma mãe e um bebê camelos estavam conversando, quando, de repente, o pequenino perguntou:

– Mãe, por que os camelos têm corcovas?

– Bem, filhinho, nós somos animais do deserto, precisamos das corcovas para reservar água, e é por isso mesmo que somos conhecidos e apreciados – por nossa grande capacidade de sobreviver sem água por vários dias.

– Uauuuuu, mãe, que legal. E por que as nossas pernas são tão longas e as nossas patas arredondadas?

– Filho, elas são assim para que possamos caminhar sem muito esforço no deserto. Com essas pernas longas, podemos nos movimentar melhor na areia do que qualquer outro animal!

– Uauuuuu, mãe, que legal. E os nossos cílios, por que são tão longos?

– Nossos cílios longos e grossos são como uma capa protetora para os olhos. Eles nos protegem quando nossos olhos são atingidos pela areia e pelo vento do deserto, respondeu a mãe toda orgulhosa.

– Mãe... Se a nossa corcova serve para armazenar água ao cruzarmos o deserto, as pernas para caminhar através do deserto e os cílios são para proteger meus olhos no deserto, o que é que nós estamos fazendo aqui no zoológico?

Usei uma figura de linguagem, a prosopopeia, em que se dá vida e fala aos animais, para refletirmos que, embora tenhamos tantos dons e habilidades, nem sempre fazemos uso deles e, quando os usamos, muitas vezes não o fazemos com o propósito para o qual os recebemos.

“No Monte das Oliveiras, Cristo falara aos discípulos do Seu segundo advento ao mundo. Especificara certos sinais que se manifestariam quando Sua vinda estivesse próxima e ordenara aos discípulos que vigiassem e estivessem preparados. [...] Mostrou então o que significa aguardar a Sua vinda. O tempo não deve ser gasto em vigilância ociosa, mas em trabalho diligente. Esta lição ensinou na parábola dos talentos” (Parábolas de Jesus, p. 325 – itálico acrescentado).

## I – O SIGNIFICADO DA PARÁBOLA

(Ler ou parafrasear os versos 14-18.)

O homem que partiu para longe representa Cristo que, ao proferir essa parábola, estava prestes a partir da Terra para o Céu. Os servos representam os seguidores de Cristo. A parábola fala de preparo, serviço e fidelidade.

“Crentes ou incrédulos, todos os homens são propriedade do Senhor. Todos são chamados para o Seu serviço, e todos deverão, no dia do juízo, prestar contas da maneira em que respondem a esta reivindicação” (Parábolas de Jesus, p. 326).

Os seguidores de Cristo foram redimidos para servir. Ele nos ensinou que o verdadeiro objetivo da vida é servir. Há um provérbio que diz: “Quem não vive para servir, não serve para viver.”

## I – HÁ VÁRIOS TIPOS DE DONS

- Os dons naturais, os inatos: a voz, o cântico, pregação, falar em público, ensino.
- Os dons cultivados ou adquiridos: ser artista, pintor, músico, pianista, atleta – dons esses que exigem muito treino, esforço e persistência.
- Os dons gerais – todos os recebem: a vida, o tempo, as oportunidades.
- Os dons conferidos pelo Espírito (1Co 12:8-11): nem todos recebem os mesmos dons, porém, a cada servo do Mestre é prometido algum dom do Espírito.

## II – A ADMINISTRAÇÃO DOS BENS

A administração dos bens do Senhor é uma tarefa muito especial. Está relacionada com missão, tendo em vista que essa é a maior obra de Deus aqui na Terra. Os seguidores de Cristo foram redimidos para servir; todos têm o seu lugar no plano eterno do Céu.

Os talentos são os dons que o Espírito Santo dá às pessoas para cumprirem a missão. Eles não são quantidades fixas, são quantidades em aumento contínuo; e o aumento depende do uso que cada um fizer deles.

O senhor na parábola tinha oito talentos de ouro, que correspondiam ao valor de 272 quilos de prata e que representavam o salário de uma pessoa durante 160 anos.

“A um deu cinco talentos, a outro, dois e a outro, um” (v. 15).

Ao ler a parábola, temos a impressão de que o terceiro recebeu pouco porque não era muito inteligente, mas um talento não era pouco. Cada talento equivalia a 34 quilos de prata, que era o suficiente para pagar um trabalhador durante vinte anos de trabalho. Portanto, não se trata de inteligência, pois todos os três servos eram inteligentes.

### III – TALENTOS USADOS – TALENTOS DOBRADOS

Os dois primeiros servos, o que recebeu cinco e o que recebeu dois talentos, realizaram um trabalho igualmente excelente. Duplicaram o que receberam, isto é, a capacidade de produção recebida originalmente. Essa é a grandiosidade do serviço para Cristo em Sua missão: a capacidade para realizá-lo está sempre em aumento, e aumenta porque depende dos dons do Espírito Santo. Mas ninguém recebe aumento de capacidade se não usar aquela que possui. Assim, se constantemente aceitar desafios missionários superiores ao que naturalmente pode realizar, será testemunha permanente do que o Espírito pode fazer com um ser humano totalmente consagrado a Deus.

Os dois servos receberam a mesma aprovação: “Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor” (Mt 25:21, 23).

O ponto a ser destacado nessa aprovação é a fidelidade, repetida duas vezes; e o fato de ser bom não significa o que se vê exteriormente, mas a verdade das ações e o compromisso ao desempenhá-las.

Nenhum feito realizado por vanglória ou exibicionismo tem valor eterno. Essas são as características aprovadas por Deus para Seus servos. A fidelidade à missão prepara os crentes para a segunda vinda de Cristo.

### IV – O SERVO MAU E NEGLIGENTE

“Chegando também o que recebera um talento, disse: Senhor, eu conhecia-te, que és homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; e, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu” (v. 24).

Muitos há que em seu coração acusam a Deus de ser Senhor severo, porque deles reclama posses e serviço. Nada, porém, podemos entregar a Deus, que já não lhe pertença. “Porque tudo vem de Ti”, disse o rei Davi, “e da Tua mão To damos” (1Cr 29:14).

Deus não sobrecarrega Seus servos com fardos que não podem suportar. “Conhece a nossa estrutura; lembra-Se de que somos pó” (Sl 103:14).

Seremos julgados de acordo com o que nos cumpria fazer, mas que não executamos por não usar nossas faculdades para glorificar a Deus.

“Muitas vezes somos inclinados a chamar o espírito do servo preguiçoso de humildade. A verdadeira humildade é muito diferente, porém.

Sermos revestidos de humildade não significa devermos ser de intelecto medíocre, aspirações deficientes, e covardes em nossa vida, esquivando-nos de cargos com medo de não sermos bem-sucedidos. A verdadeira humildade cumpre o propósito de Deus, confiante no Seu poder” (Parábolas de Jesus, p. 363).

(Ler 1 João 4:18.)

“Se nos entregarmos completamente a Deus, e seguirmos Sua direção em nosso trabalho, Ele mesmo se responsabilizará pelo cumprimento. Não quer que nos entreguemos a conjeturas sobre o êxito de nossos esforços honestos. Devemos cooperar com aquele que não conhece fracasso” (Idem).

## APELO

Nos Estados Unidos da América, numa época em que a escravidão humilhava e reprimia a humanidade de pele negra, quando eram vendidos e comprados como mercadorias e como animais, estava sendo oferecido, dentre muitos outros negros, um escravo por nome Joy. Ele era forte e parecia ser uma boa aquisição para quem o comprasse. No entanto, enfurecido, dizia, entre uma chibatada e outra, que não trabalharia para ninguém e que preferia a morte. Sua fala causava ódio nos mercadores. Entre alguns dos compradores, estava um fazendeiro muito rico que, mesmo diante da rebeldia do escravo e de sua promessa de não trabalhar, ofereceu por ele um bom dinheiro. Rapidamente, os mercadores, imaginando que o comprador pudesse mudar de ideia, apressaram-se a entregá-lo, pois poderia dar prejuízo se fosse devolvido. O fazendeiro o encaminhou para a carroça e partiram rumo à fazenda. Lá chegando, antes de o fazendeiro lhe dizer qualquer coisa, ele repete que não vai trabalhar. O fazendeiro, calmamente, mostra-lhe uma casa ao lado da sua e diz a Joy: “– Esta é a sua casa agora. É sua, eu a estou lhe dando, não precisa trabalhar por ela; também aqui está sua carta de alforria. Você é um homem livre. Eu o comprei porque queria libertá-lo. Se você ficar não será para mim um escravo, mas um filho!”

Joy, mudo e sem acreditar no que ouvia, ajoelhou-se agradecido aos pés do fazendeiro e, mesmo tendo nas mãos sua liberdade, prometeu-lhe, com lágrimas nos olhos, que iria servi-lo por toda sua vida.

## MINHA ORAÇÃO

Pai, Tu conheces o meu coração e sabes que Te amo e quero servir-Te de todo o coração. Trabalha no meu coração para que ele queira somente Te servir, Te adorar e Te glorificar.

Que cada passo que eu der seja para Te honrar.

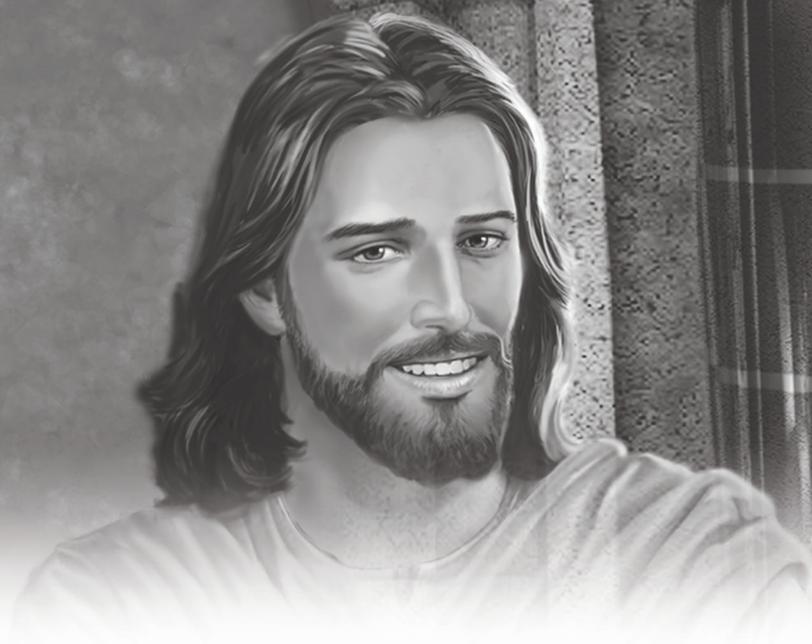
Que cada coisa que eu faça seja para Te honrar.

Que cada canção que eu cante seja para Te honrar e exaltar o Teu nome.

Minha gratidão, Pai, pelos dons que me deste, mesmo sem eu merecer.

Minha gratidão por confiares em mim!

Em nome do meu Senhor e Salvador Jesus, eu Te peço. Amém!



# O TESOURO ESCONDIDO E A PÉROLA DE GRANDE PREÇO

**Texto Bíblico:** Mateus 13:44-46

## INTRODUÇÃO

Jacobina, cidade situada ao norte de Salvador, na Bahia, possuía uma mineradora de ouro chamada “Ouro Velho”, onde muitas pessoas investiam todo seu tempo e energia na esperança de ficarem ricas. Embora tenha vivido por três anos nessa cidade só vi ouro uma vez, e confesso que não me encantou. O ouro, à primeira vista, não nos parece chamativo, pois, quando achado, está envolvido em cascalhos, e para quem não conhece, pode passar despercebido o seu valor.

Na época de Cristo, não era algo estranho encontrar tesouros escondidos em campos abandonados. Havia muitos que enterravam suas riquezas para as protegerem de ladrões e de saques por parte das nações vizinhas que invadiam o território e levavam os objetos de valor que

encontravam. Assim, muitos tesouros ficavam abandonados por várias razões: esquecimento do lugar em que fora enterrado, captura de seus donos que, às vezes, eram levados para países distantes, sem retorno, ou mesmo morte súbita, sem que deixassem qualquer informação sobre onde haviam sido colocados.

As pessoas que ouviam a parábola podiam compreender muito bem a realidade do ensino de Jesus e até se identificar facilmente com essa situação.

(Ler ou parafrasear o texto de Mateus 13:44-46.)

## I – ENCONTRANDO O TESOURO

O homem que encontrou o tesouro era um simples trabalhador, como eram quase todos os ouvintes de Jesus. Não estava procurando um tesouro. Simplesmente, trabalhava em um terreno alheio que havia alugado para manter, com muito esforço, a sua família. De repente, seu arado se choca com algo oculto ao olho humano. Cava e encontra um tesouro! Entre a alegria e a ansiedade da descoberta, sua mente, de forma acelerada, pensa em algo maior. Segundo os costumes da época, o tesouro seria do dono do terreno. Só havia um caminho. Ele sai então rapidamente e coloca o seu plano em ação.

Sua família não entende. Acaso ficou louco? Está vendendo tudo o que tem para comprar um campo abandonado, que não vale nada? A família nada sabe. Ele não se incomoda que o chamem de louco, nem se ofende. Tem segurança absoluta do que faz. A sua alegria é imensa, e quando compra o campo, o tesouro é todo seu.

## II – OS DOIS ENSINOS DA PARÁBOLA DO TESOURO ESCONDIDO

**1º** - O homem descobriu o reino. Para muitos, o reino é apresentado na vida como um fato inesperado e surpreendente – um amigo, um estranho que crê em um folheto entregue ao acaso ou intencionalmente, um programa da rádio ou da TV Novo Tempo, ou um contato com a Bíblia, e com ela principalmente, pois, na parábola, ela é representada pelo campo. O indivíduo não o busca, mas, quando o encontra não o despreza, nem se desculpa. Faz tudo o que pode para possuí-lo.

**2º** - A alegria de quem encontra o evangelho e o reino. O homem que encontrou o tesouro, cheio de alegria, vendeu todas as suas posses e, ao vendê-las, não sentiu tristeza alguma por nada do que perdeu.

### III – A PÉROLA DE GRANDE PREÇO

Nessa parábola, Jesus fala de um comerciante que andava procurando boas pérolas. Não sabia exatamente o que iria encontrar, mas buscava o melhor e o fazia com diligência.

O reino do Céu é um presente, como Cristo, o evangelho, a salvação e a vida eterna são presentes. Mas deve ser comprado sem dinheiro e sem preço. Não é adquirido com valores corruptíveis como ouro ou prata.

Tudo o que pode satisfazer às necessidades e anelos da alma humana, para este mundo e para o mundo vindouro, é encontrado em Cristo. Nosso Redentor é a Pérola mais preciosa, a Pérola de grande preço”, em comparação com a qual tudo pode ser reputado como perda. Cristo “veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam” (João 1:11), mas nem todos ficaram indiferentes à dádiva do Céu. Cornélio, o etíope, é um exemplo, e mesmo entre os judeus havia aqueles que procuravam alguma coisa que não possuíam.

Na parábola, a pérola não nos é apresentada como uma dádiva, na realidade, o negociante adquiriu-a pelo preço de tudo o que possuía. Cristo é apresentado nas Escrituras como uma dádiva, e é, mas somente para aqueles que a Ele se entregam sem reservas.

“Tudo o que somos, todos os talentos e habilidades que possuímos, são do Senhor para serem consagrados a Seu serviço. Quando assim nos rendemos inteiramente a Ele, Cristo se entrega a nós com todos os tesouros do Céu. Adquirimos a Pérola de grande preço” (Parábolas de Jesus, p. 116).

No tesouro escondido, o reino, para quem o encontra sem buscá-lo, vale tudo o que tem. Na Pérola de grande preço, para quem a busca diligentemente sem saber exatamente o que anda procurando, vale por tudo o que ela é: sua entrega pessoal a Cristo.

#### APELO

Cristo é um presente de Deus para nós. Nada nos custa, mas nos custa tudo. O homem da parábola vendeu tudo o que tinha para comprar a pérola de grande preço. Para nós, não é dinheiro, não é prata, não é ouro. O preço do reino somos nós mesmos. Temos que nos entregar inteiramente a Cristo. Entrega parcial não é entrega. Talentos, inteligência, debilidades, pecados; tudo o que somos. Sem reserva alguma. Só O “compramos” nos entregando inteiramente a Ele. Tem um preço, mas caro não é, pois todos podem pagá-lo.

Deus requer sua obediência voluntária. Pede-lhe que renuncie a seus pecados. “Ao que vencer”, diz Cristo, “lhe concederei que se assente comigo no Meu trono; assim como Eu venci, e Me assentei com Meu Pai no Seu trono” (Ap 3:21).

